

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LÍVIA MARIA DA SILVA SANTOS

**O Perfil das Dissertações e Teses do Programa Multiinstitucional e
Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
UnB/UFPB/UFRN**

**JOÃO PESSOA
2014**

LÍVIA MARIA DA SILVA SANTOS

**O Perfil das Dissertações e Teses do Programa Multiinstitucional e
Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
UnB/UFPB/UFRN**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Departamento de Finanças e Contabilidade, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis, tendo como orientador o Professor Dr. Wenner Gláucio Lopes Lucena.

**JOÃO PESSOA
2014**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237p Santos, Lívia Maria da Silva.

O perfil das dissertações e teses do programa multiinstitucional e inter-regional de pós-graduação em ciências contábeis
UNB/UEPB/UFRN./ Lívia Maria da Silva Santos. – João Pessoa: UFPB,
2014.

71f.: il.

Orientador: Prof^o. Dr. Wenner Gláucio Lopes Lucena.
Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – UFPB/CCSA.

1. Produção Científica. 2. Programas em Pós-Graduação. 3. UNB -
UEPB - UFRN. 4. Trajetória Acadêmica. I. Lucena, Wenner Gláucio
Lopes. II. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU (2. ed.): 001.891:657(043.2)

LÍVIA MARIA DA SILVA SANTOS

**O Perfil das Dissertações e Teses do Programa Multiinstitucional e
Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
UnB/UFPB/UFRN**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do grau de bacharel.

Aprovada em _____ de _____ de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Orientador Prof. Dr. Wenner Gláucio Lopes Lucena.

Prof. Dr. Edilson Paulo

Prof. Dr. Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante

João Pessoa

2014

À Deus, minha estrutura e razão de viver. Aos meus pais, Cícero e Léa, por me amarem, incentivarem e acreditarem em mim. Sem vocês, este sonho não teria se concretizado.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, pela sua preciosa presença na minha vida; pela força, amor e companhia em todos os momentos;

Aos meus pais, por todo auxílio, apoio e investimento; por acreditarem em mim, sempre fazendo o impossível para que eu pudesse me tornar uma grande profissional;

À minha irmã, pela companhia e força de todas as horas;

Aos meus familiares, tios Bobe, Dinda, Lindo e Maria, especialmente à minha avó Helena (Nena), pela força e incentivo e por alegrar as nossas horas de almoço em casa;

Ao professor Dr. Wenner Gláucio Lopes Lucena, pela sua orientação, estímulo e paciência;

Aos professores do Departamento de Ciências Contábeis da UFPB, por todos os ensinamentos e conhecimentos transmitidos;

Ao pastor Felipe e aos irmãos da igreja na qual congrego, pelas orações e torcida;

Ao Pastor Hércules, pelo encorajamento, pelas palavras de ânimo e incentivo, e por me ajudar a enfrentar os desafios vindouros;

Aos colegas e amigos, especialmente Mayra Oliveira, Klefferson Douglas, Ernailze Andrade e Nayra Rayanne, pela cumplicidade e troca de conhecimentos;

Aos meus vizinhos, especialmente Nia, Gorete, dona Lídia, irmã Maria e Josa, pela motivação e torcida;

A todos, o meu muito obrigada. Sem vocês não teria conseguido realizar este sonho.

*Mas o justo viverá pela sua fé.
Hebreus 2:4*

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo traçar o perfil das dissertações e teses do Programa de Mestrado e Doutorado da UnB, UFPB e UFRN, no período de 2002 a 2013, bem como verificar a trajetória acadêmica dos mestres e doutores. A metodologia empregada, quanto aos objetivos, foi descritiva, e, quanto aos procedimentos, bibliográfica e documental. A amostra foi composta pelas 257 dissertações e 17 teses defendidas no período. As variáveis utilizadas no estudo foram: a demografia dos autores das dissertações e teses; a sua estrutura; e a trajetória acadêmica dos mestres e doutores. Os principais resultados encontrados foram: houve predomínio do sexo masculino na autoria das dissertações e teses; a UnB foi a instituição responsável pelo maior número de defesas das dissertações e teses; o docente do PPGCC que mais orientou foi o professor César Augusto Tibúrcio; a área temática Contabilidade e Mercado Financeiro foi a mais utilizada; o tipo de pesquisa dominante foi a empírica; a técnica estatística mais utilizada foi a estatística descritiva; a maioria dos trabalhos apresenta justificativa, limitações do estudo e recomendações finais; os doutores tiveram como principal fonte de pesquisa os periódicos internacionais, diferente dos mestres que optaram pelos livros nacionais; a maioria já publicou um ou mais artigos decorrentes das dissertações e teses; os mestres publicaram a maior parte dos seus artigos em eventos científicos nacionais, se destacando o EnANPAD; os doutores, por outro lado, em periódicos nacionais, se sobressaindo as Revista Contabilidade e Finanças (Online) e Revista Universo Contábil; a maioria dos mestres e todos os doutores têm as suas atividades ligadas à academia, sendo os discentes mais atuantes em instituições públicas. Conclui-se, portanto, que o objetivo desta pesquisa foi alcançado, podendo a mesma servir de subsídio para outros Programas, a fim de possibilitar uma visão da trajetória acadêmica dos mestres e doutores do PPGCC, bem como as tendências das suas produções.

Palavras-chave: Produção Científica; Programas em Pós-Graduação; UnB – UFPB – UFRN; Trajetória Acadêmica.

ABSTRACT

The present work had as objective comparing the profile of the dissertations and theses from the master and doctorate program of UnB, UFPB and UFRN, from the period of 2002 to 2013, as well as verifying the academic trajectory of the master and the doctors. When it comes to the objectives, the methodology employed was descriptive, and, with respect to the procedure, literature search or documentary. The sample was composed by the 257 dissertations and 17 theses approved in the period. The variables utilized in the study were: topic area of the author's dissertations and theses; research strategy; and the academic trajectory of the master and doctors. The main results found were: there was preponderance of masculine authorship of dissertations and theses; the UnB was the responsible institution for the great number of presentations of dissertations and theses; the professor César Augusto Tibúrcio was the docent from PPGCC that mostly oriented; the thematic area of account and financial market was the most utilized; the dominant type of research was the empirical; the most utilized statistic technique was the descriptive statistic; most of the works presents justification, limitations of the study and final recommendations; differently from the master students who chose national books, the doctors had international periodicals as main source of research; the majority had already published one or more articles as a result of the dissertations and theses; the master published most of their articles at national scientific events, standing out the EnANPAD; the doctors, whereas, students published most of their articles at national periodic, standing out the *Revista de Contabilidade e Finanças (Account and Finance Magazine)* (Online) and the *Revista Universo Contábil (Account Universe Magazine)*; most of the master and all the doctors have their activities attached to the academy, and both are more active in public institutions. Therefore, it was concluded that the objective of this research was achieved, this study can be used as basis to other Programs in order to enable a view of the PPGCC masters' and doctors' academic lives, as well as the tendencies of their productions.

Key words: Scientific Production; Programs in Post-Graduation; UnB – UFPB – UFRN; Academic Trajectory.

LISTA DE TABELAS

Tabela01:Número de homens e mulheres como autores	29
Tabela 02: Número de homens e mulheres como autores.....	30
Tabela 03: Número de dissertações defendidas por instituição a cada ano	31
Tabela 04: Número de teses defendidas por instituição a cada ano	31
Tabela 05: Relação orientador/dissertações defendidas por cada instituição.....	32
Tabela 06: Relação de orientador/teses defendidas por instituição a cada ano.....	34
Tabela 07: Distribuição por área temática	34
Tabela 08: Distribuição por área temática	35
Tabela 09: Tipos de pesquisa das dissertações.....	36
Tabela 10: Tipos de pesquisa das teses	37
Tabela 11: Técnica estatística empregada nas dissertações.....	38
Tabela 12: Técnica estatística empregada nas teses	39
Tabela 13: Apresentação das hipóteses de pesquisa nas dissertações.....	40
Tabela 14: Apresentação das hipóteses de pesquisa nas teses.....	40
Tabela 15: Relação das formas de argumentação nas dissertações	41
Tabela 16: Relação das formas de argumentação nas teses	42
Tabela 17: Classificação dos Trabalhos por bibliografia.....	43
Tabela 18: Classificação dos trabalhos por bibliografia	44
Tabela 19: Posicionamento dos mestres com relação ao ensino	45
Tabela 20: Análise das Instituições dos mestres	46
Tabela 21: Posicionamento dos doutores com relação ao ensino	47
Tabela 22: Análise das Instituições dos doutores	47
Tabela 23: Relação dos mestres que se dedicaram ao doutorado	48
Tabela 24: Relação das universidades nas quais os mestres fizeram/fazem doutorado	49
Tabela 25: Relação das universidades nas quais os mestres fizeram/fazem doutorado	49
Tabela 26: Análise dos mestres com base em publicação de artigos	50
Tabela 27: Canais de publicação dos artigos	51
Tabela 28: Relação dos eventos nacionais que publicaram os artigos dos mestres .	52

Tabela 30: Relação dos eventos internacionais que publicaram os artigos dos mestres.....	56
Tabela 32: Análise dos doutores com base em publicação de artigos.....	57
Tabela 33: Canais de publicação dos artigos	57
Tabela 34: Relação dos periódicos nacionais que publicaram os artigos dos doutores	58
Tabela 35: Relação dos eventos nacionais que publicaram os artigos dos doutores	59
Tabela 36: Relação dos eventos internacionais que publicaram os artigos dos doutores.....	59

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCSA - Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CFE - Conselho Federal de Educação
CNE - Conselho Nacional de Educação
ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
FGV - Fundação Getúlio Vargas
FUCAPE – Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças
FURB – Universidade Regional de Blumenau
IES - Instituições de Ensino Superior
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC - Ministério da Educação
PPGCC – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
PUC - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
UFPR - Universidade Federal do Paraná
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
UnB – Universidade de Brasília
UNIFECAP – Universidade Álvares Penteado
USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.2 Justificativa.....	16
1.3 Definição do Problema.....	17
1.4 Objetivos.....	17
1.4.1 Geral.....	17
1.4.2 Específico.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 Bibliometria.....	19
2.2 O papel da produção acadêmica.....	21
2.3 Estudos Bibliométricos.....	22
3 METODOLOGIA	25
3.1 Caracterização do Estudo.....	25
3.2 Procedimentos e Abordagens.....	25
3.3 Universo do Estudo.....	27
3.4 Coleta e análise dos dados.....	28
3.5 Variáveis Utilizadas.....	28
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	29
4.1 Demografia de autoria das dissertações e teses.....	29
4.2 Estrutura das dissertações e teses.....	36
4.3 Trajetória acadêmica dos mestres e doutores.....	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	63

1 INTRODUÇÃO

O presente capítulo tem como objetivo apresentar uma contextualização com o tema, a justificativa, o problema objeto de estudo e os objetivos geral e específicos.

1.1 Tema da Pesquisa

No Brasil, os cursos de graduação têm crescido de forma vertiginosa em meio a um cenário econômico, social e político que demanda profissionais qualificados. Uma pesquisa realizada pelo Censo da Educação Superior e divulgada pelo Ministério da Educação (MEC) em 2013, apontou que o total de alunos matriculados na educação superior brasileira ultrapassou a marca de sete milhões em 2012. A pesquisa ainda mostrou que no período 2011-2012, o número de matrículas nas instituições públicas cresceu 7%, já na rede privada, responsável por 73% das matrículas, foi de 3,5%.

Kounrouzan (2011) confirma isso ao dizer que cada vez mais, as pessoas estão cursando o ensino superior em vagas oferecidas pelas instituições públicas, mas principalmente pelas instituições privadas. Prova disso, menciona o autor, é o crescimento nos últimos anos do número de instituições privadas autorizadas e reconhecidas pelas autoridades governamentais, oferecendo uma oportunidade da educação superior.

Um dos motivos desse crescimento, segundo Silva Filho (2007), é que nunca em todo o período da história houve demanda tão elevada por profissionais qualificados quanto hoje. O mesmo autor destacou ainda que o século XXI é centrado na educação e este será o fator determinante do destino da sociedade.

Acontece que a formação dos profissionais inicia-se nas Instituições de Ensino Superior (IES), conseqüentemente, tem-se a necessidade de professores capacitados. Kounrouzan (2011, p. 9) evidencia que “o professor é responsável por parte da formação educacional dos indivíduos que irão atuar na sociedade e no mercado de trabalho” e que “para obter uma educação de qualidade é preciso ter

professores com sólida formação”. Lucena, Cavalcante e Sales (2007, p. 2) mencionam ainda que “o funcionamento e o sucesso de cursos de graduação, a despeito de qualquer ferramenta utilizada no processo de ensino, dependem fundamentalmente da figura e da capacidade do professor”.

Surgem, assim, os Programas de Pós Graduação, com o intuito de preparar os docentes, de modo que os mesmos possam estar aptos a fornecer uma boa formação para os estudantes.

Segundo Peleias et al. (2007), a discussão formal sobre pós-graduação, no Brasil, iniciou-se com a Lei nº 4.024, de 20/12/1961, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Lei mencionava em seu art. 69, conforme o autores, os cursos que poderiam ser ministrados nas instituições de ensino superior, e no item “a”, do mesmo artigo, tratou dos cursos de pós-graduação que poderiam ser abertos à matrícula de candidatos que tivessem concluído o curso de Graduação e obtido o respectivo diploma. Costa (2011) aponta que esta Lei é também um marco para a pós-graduação.

Magalhães (2006) declara que a imprecisão do texto legal quanto à natureza dos cursos de pós-graduação ensejou maiores esclarecimentos, posteriormente supridos com a formulação do Parecer 977/65, que é uma interpretação do artigo 69 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), conhecido como Parecer Sucupira, do Conselho Federal de Educação (CFE) do antigo Ministério da Educação, hoje Ministério Nacional da Educação. Este parecer tem como objetivo a definição da pós-graduação, seus níveis e finalidades. Magalhães (2006) e Peleias et al. (2007) são unânimes ao afirmarem que o parecer apresentou a distinção entre a pós-graduação *Lato Sensu* e a *Stricto Sensu*.

De acordo com Costa (2011, p. 34), “o principal motivo para o surgimento da pós graduação no Brasil foi a necessidade da formação de docentes e a sua qualificação como pesquisadores”.

A implantação dos primeiros programas *Stricto Sensu* em Contabilidade, segundo Peleias et al. (2007), ocorreu nos anos 1970, sendo o pioneiro o Programa de Mestrado da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP), em 1970. Cunha, Cornachione Júnior e Martins (2008) ressaltam que o sistema de pós-graduação foi implantado no Departamento de Contabilidade e Atuária em 1970, inicialmente, apenas em nível de mestrado

(pioneiro na área de Ciências Contábeis), contando com oito professores com título de doutor e mais cinco em processo de doutoramento.

Segundo o mesmo autor, o chefe do departamento, o prof. Sérgio de Ludícibus, e o coordenador da pós-graduação, o prof. Eliseu Martins, propuseram a criação do doutorado em Contabilidade, em 1977, após a consolidação do mestrado, com nove mestres diplomados pelo programa e o processo de credenciamento do curso de mestrado em andamento junto ao CFE. A implantação foi autorizada pela Reitoria da USP em 30/12/1977, iniciando-se no ano de 1978.

Com o passar do tempo, outros Programas foram surgindo, como, por exemplo, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), e uma das razões para isso, como aponta Peleias et al. (2007), foi o aumento na oferta de cursos superiores no Brasil e dentre esses os de Ciências Contábeis, ocorrida ao longo da década de 90.

Informações do *site* do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) destacam, também, que devido o aumento do número de cursos e de alunos ocorrido na década de 90, tornava-se necessário que os docentes de tais cursos participassem de cursos de mestrado e doutorado.

Ainda segundo as informações do *site*, em 1999 existiam apenas quatro cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis, entre mestrado e doutorado, e que estes cursos estavam concentrados, em sua quase totalidade, na região Sudeste. Com esse número tão reduzido, dificilmente seriam alcançados os desejados níveis de qualidade do ensino e da pesquisa na área de Contabilidade.

Lucena, Cavalcante e Sales (2007) expressam que, além de haver a necessidade da existência de um maior número de programas de pós-graduação, existia também um pequeno número de professores com titulação de doutor, o que dificultava a formação desses programas.

Sendo assim, com a pretensão de propor uma alternativa para solucionar o problema, foi firmado em 12/11/1999, segundo informações disponíveis no *site* do CCSA da UFPB, pelos reitores da Universidade de Brasília (UnB), e das Universidades Federais da Paraíba (UFPB), de Pernambuco (UFPE), e do Rio Grande do Norte (UFRN), numa junção de esforços e com a consolidação de um corpo docente de titulação adequada, convênio, cooperação e intercâmbio técnico-científico-pedagógico, com os objetivos de implantar o Programa de Pós-Graduação

stricto sensu na área de Ciências Contábeis e de executar programas e projetos de ensino e de pesquisa em áreas de interesse conjunto.

A união da infraestrutura acadêmica e administrativa das quatro universidades federais foi a primeira iniciativa de multiinstitucionalidade na área de Ciências Contábeis no Brasil. De acordo com Pederneiras (2003), a multiinstitucionalidade desenvolve previsão de transferência de conhecimento entre as partes integrantes, como uma união de esforços para a realização de determinado fim coletivo, reconhecendo-se que, pela singularidade, será impossível sua realidade. Menciona, também, que como exigência principal da sua existência, é necessária a independência entre as entidades envolvidas com personalidades jurídicas próprias e compromissárias sempre como executoras.

Conforme informações contidas no sítio da Universidade de Brasília (UnB), o programa foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), (Of. CAA/CTC/59, de 20/06/2000), cujo conceito hoje é cinco, e a proposta considerada relevante e inovadora.

Martins e Monte (2009) destacam que o Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) perdurou por cerca de seis anos com a formação inicial, quando em 2006, motivada pela divergência entre os gestores do Programa, a UFPE decidiu desvincular-se do mesmo, submetendo a CAPES um Projeto independente de mestrado em Ciências Contábeis, sendo aprovado e recomendado em 2007.

Ainda segundo os mesmos autores, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) decidiram criar um novo consórcio baseado na experiência anterior, dando origem ao Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN, que manteve as características do anterior. Como Lucena, Cavalcante e Sales (2007) mencionam, em 2007 a UFPE, já apresentando as condições necessárias, teve reconhecido pela CAPES o seu próprio Programa de Mestrado e separou-se do Programa Multiinstitucional. As outras permanecem na parceria.

O Projeto do doutorado do PPGCC foi submetido à CAPES em 2005, o qual foi aprovado em fevereiro de 2007, no entanto, não chegou a funcionar devido a saída da UFPE do consórcio. O Projeto foi, então, reformulado com as três IFES que permaneceram e submetido novamente em 2007, sendo aprovado e recomendado

pela CAPES no dia 28 de janeiro de 2008, com conceito quatro. A primeira turma do curso se iniciou em 2008, com oito alunos.

Conforme explicitado no *site* da UnB, os professores doutores da área de Ciências Contábeis vinculados às quatro instituições (antes da saída da UFPE) definiram que o PPGCC seria iniciado com um curso de mestrado, sendo que, após a consolidação dessa etapa, seria dado início ao curso de doutorado. Foi definido, também, que haveria duas turmas a cada ano: uma na região Centro-Oeste (Núcleo Brasília) e a outra na Região Nordeste. As aulas são oferecidas, nesses dois núcleos, de forma modular, ou seja, por disciplina. Já o Doutorado, não tem núcleo fixo, sendo as suas aulas realizadas nas três instituições que formam o Programa.

O PPGCC é constituído de uma Coordenação Geral, sediada na UnB, a qual é responsável pela emissão dos diplomas, e três Coordenações Regionais, sediadas em cada uma das Instituições.

O corpo docente é formado por 21 professores, no qual 15 lecionam tanto no mestrado quanto no doutorado, e seis somente no mestrado. A área de concentração do Programa é Mensuração Contábil e conta hoje com três linhas de pesquisa, a saber: Contabilidade e Mercado Financeiro, Contabilidade para Tomada de Decisão e Impactos da Contabilidade na Sociedade. Vale ressaltar que, até 2006, existiam apenas duas linhas: Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial e de Custos.

Consoante às informações contidas no site da CAPES (2013), atualmente existem 20 Programas de Mestrado em Ciências Contábeis, incluindo o Mestrado Profissional, sendo o mais recente o Programa da Universidade Federal de Uberlândia, em Minas Gerais (MG); Já o Doutorado conta com nove Programas, tendo a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR) como as mais novas instituições a implantar o curso.

Hoje, o PPGCC, evidenciam Lucena, Cavalcante e Sales (2007), vem ganhando cada vez mais espaço e está se destacando no cenário nacional, sendo reconhecido como o segundo melhor conceito pela CAPES/MEC e um nível de publicações reconhecido no país.

1.2 Justificativa

De acordo com Martins (2009), a educação em Ciências Contábeis é um tema ainda pouco discutido e estudado, principalmente no Brasil. Aponta, também, que este tipo de pesquisa é raro até em países como Estados Unidos e Inglaterra, mas são ainda mais escassos no Brasil, principalmente trabalhos que tratam da pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

Cunha (2007) afirma que o avanço brasileiro nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* mostra-se totalmente novato quando tratado sob a óptica da área de Ciências Contábeis.

Lucena, Fernandes e Cavalcante (2010) estudaram as tendências, desafios e perspectivas da pesquisa nos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, e, citaram em seu artigo, autores que trataram de temas relacionados à educação, ensino e pesquisa em Contabilidade; o que, segundo os autores, é necessário, pois aprimorará a pesquisa contábil, gerando benefícios maiores para a sociedade.

Lucena, Fernandes e Cavalcante (2010) e Martins (2009) são uníssonos ao afirmarem que estudos relacionados aos programas *stricto sensu* são de essencial importância para o desenvolvimento dessa profissão no país, considerando o reduzido número de pessoas que integram esta elite intelectual.

Sendo assim, este trabalho se justifica para dar continuidade ao trabalho de Lucena, Cavalcante e Sales (2007), que traça o perfil das dissertações do Mestrado em Ciências Contábeis do Programa do Mestrado da UnB, UFPB, UFPE e UFRN, analisando 102 dissertações no período de 2002 a 2006. Nesta pesquisa, além das dissertações, serão analisadas, também, as teses de Doutorado do PPGCC.

Dessa forma, a academia poderá valer-se das informações contidas na pesquisa para saber quais são as tendências dos mestres e doutores quanto às pesquisas em áreas temáticas, suas metodologias e se há um interesse em publicar artigos a partir dos seus trabalhos de conclusão. Além disso, possibilitará, conforme Lucena, Cavalcante e Sales (2007), informações para os outros programas de mestrado e doutorado na área e a visão do perfil dos mais novos mestres e doutores em Ciências Contábeis das regiões onde se encontra o programa.

1.3 Definição do Problema

Tendo em vista a posição de destaque ocupada pelo PPGCC da UnB, UFPB e UFRN em relação aos demais Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e sabendo-se da importância da pesquisa contábil para a sociedade como um todo, o problema de pesquisa assim se apresenta: Quais são as características apresentadas nas dissertações e teses dos discentes e sua trajetória acadêmica no Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFRN?

1.4 Objetivos

1.4.1 Geral

O objetivo deste estudo é IDENTIFICAR AS CARACTERÍSTICAS das dissertações e teses defendidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis Multiinstitucional e Inter-regional da UnB, UFPB e UFRN, bem como verificar a TRAJETÓRIA acadêmica dos discentes AO LONGO DO PERÍODO ESTUDADO.

1.4.2 Específico

Para atingir o objetivo, será necessário cumprir os seguintes objetivos específicos:

- Traçar a demografia de autoria das dissertações e teses;
- Apresentar as estruturas de dissertações e teses dos discentes;
- Verificar se os discentes têm artigos publicados originados das suas dissertações e teses;

- Analisar quantos desses grupos fazem parte de instituições públicas e privadas;
- Identificar quantos dos mestres chegaram ao doutorado;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Bibliometria

A bibliometria, de acordo com Guedes e Borschiver (2005) consiste em um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação. Para Figueiredo (1972), é um termo que foi consagrado por Alan Pritchard, em 1969, para nomear o tratamento quantitativo das propriedades e do comportamento da informação registrada, que surgiu “no início do século como sintoma da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica” (ARAÚJO, 2006, p. 2). Em outras palavras, é um procedimento no qual se utilizam recursos matemáticos e estatísticos, a fim de avaliar e quantificar determinado processo. Tem como ponto central, conforme Araújo (2006), a utilização de métodos quantitativos, mais utilizados do que os discursivos, na busca por um julgamento objetivo da produção científica.

Ainda segundo Guedes e Borschiver (2005), a bibliometria é uma ferramenta estatística que permite mapear e criar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento. Através desta metodologia, pode-se, por exemplo, aponta Kobashi e Santos (2008), identificar a quantidade de trabalhos e conhecer todos os autores que abordaram sobre um determinado assunto, bem como os periódicos que publicaram sobre a matéria e autores que são considerados referência nela, entre outros tópicos. Barbosa, Echternacht, Ferreira e Lucena (2008) são unânimes neste ponto ao afirmarem que esta ferramenta avalia quantitativamente a produção escrita sobre alguns parâmetros a serem verificados, como o tipo de metodologia aplicada, perfil das referências, titulação e sexo dos autores, citações, entre outros.

Sendo assim, o presente trabalho se utilizará do método bibliométrico para, a partir de indicadores ou variáveis, avaliar as características das dissertações e teses do PPGCC, bem como dos mestres e doutores, no que tange às tendências das suas produções e publicações. Pois como afirmam Guedes e Borschiver (2005),

os estudos que utilizam esta técnica visam conhecer como se porta uma propriedade relativamente a outra já conhecida.

Silva, Toledo Filho e Pinto (2009, p. 4) declaram que “a bibliometria, aplicada com um elevado grau de rigor metodológico, torna-se uma importante ferramenta para analisar a produção científica e quantificar a evolução do conhecimento produzido pelo homem”.

A bibliometria se baseia em três leis clássicas, quais sejam: Lei de Lotka ou Lei do Quadrado Inverso, Lei de Bradford ou Lei de Dispersão e Lei de Zipfi ou Lei do Mínimo Esforço. De acordo com Araújo (2006), a Lei de Lotka, formulada em 1926 por Alfred J. Lotka, mede a produtividade dos autores, a partir da frequência das suas publicações. A sua aplicabilidade, completam Guedes e Borschiver (2005), se observa na avaliação da produtividade de pesquisadores, na detecção dos centros de pesquisa mais desenvolvidos, em determinada área de assunto e no reconhecimento da “solidez” de uma área científica. Para os autores, quanto mais estabilizada estiver uma ciência, maior a probabilidade de seus autores produzirem vários artigos, em dado intervalo de tempo.

A Lei de Bradford, conforme explicita Araújo (2006), incide sobre conjuntos de periódicos e sugere que, ao passo que os primeiros artigos sobre um novo assunto são escritos, eles são submetidos a uma pequena seleção, por periódicos adequados, e se aceitos esses trabalhos atraem muito mais artigos no decorrer do avanço da área de assunto. Mencionam ainda que se o assunto continua a se desenvolver, aflora eventualmente um núcleo de periódicos, que corresponde aos trabalhos mais produtivos em termos de artigos, sobre o tal assunto.

Já a Lei de Zipf (formulada em 1949), segundo Silva e Beuren (2012) descreve a relação entre palavras, isto é, mede a frequência das palavras que aparecem em um texto. Ribeiro (2013) confirma isso ao expor que a mencionada lei conta as ocorrências de palavras que aparecem nos artigos, a exemplo das palavras-chave mais visualizadas nos artigos averiguados.

2.2 O papel da produção acadêmica

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do MEC, desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu*, sendo a avaliadora desses Programas, em todos os estados da Federação, segundo informações do *site* da instituição. Um dos seus principais objetivos é estabelecer o padrão de qualidade exigido dos cursos de mestrado e doutorado e identificar os cursos que atendem a tal padrão.

Uma das exigências da CAPES é a obrigatoriedade da apresentação da dissertação e tese após a conclusão do curso. De acordo com o art. 29 do Regulamento do PPGCC da UnB, UFPB e UFRN, cada aluno regular terá que desenvolver um projeto de dissertação ou tese sob a orientação de um professor credenciado pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da UnB. Menciona ainda que os projetos devem estar necessariamente alinhados à área de concentração e às linhas de pesquisa do Programa. A CAPES destaca que a avaliação dos Programas de Pós-Graduação teve início em 1976, sofrendo alteração, em 1998, para um modelo americano. Compreende a realização de acompanhamento anual e da avaliação trienal de desempenho de todos os programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). A avaliação consiste em qualificar os Programas por conceitos de 1 a 7.

A avaliação trienal, por sua vez, é composta por 5 (cinco) quesitos que, juntos, representam a nota atribuída ao Programa: (i) Proposta do Programa – não tem atribuição de peso; (ii) Corpo Docente – peso 30%; (iii) Corpo Discente, Teses e Dissertações – peso 25%; (iv) Produção Intelectual – peso 35%; e (v) Inserção Social – peso 10%. Os resultados desse processo, ainda segundo a CAPES, fundamentam a deliberação CNE/MEC sobre quais cursos obterão a renovação de “reconhecimento”, a continuar no triênio subsequente.

Murcia, Rosa e Borba (2013), destacam ainda que, entre as mais diversas exigências para a manutenção e boa avaliação de um programa, a que tem grande destaque é a publicação de artigos em bons periódicos.

Sendo assim, Silva, Menezes e Pinheiro (2003) declaram que a ciência desempenha um papel social e a publicação dos resultados de uma pesquisa para o

pesquisador tem por objetivos a divulgação das suas descobertas científicas, a proteção da sua propriedade intelectual e trazer o reconhecimento de seus pares.

Afirmam ainda que o resultado de uma pesquisa só ganha importância e só passa a existir após sua publicação e divulgação nos canais formais de comunicação científica. Soares, Richartz e Murcia (2013) confirmam isso, ao declararem que a ideia central é que a pesquisa científica proporcione a construção e a evolução de determinada área do conhecimento, porém, para atingir esse objetivo, ela precisa ser publicada em meios de comunicação científicos, os chamados periódicos ou *journals*.

Com relação à pós-graduação brasileira, Soares, Richartz e Murcia (2013) destacam que a produção científica é um fator importante na avaliação dos programas de mestrado e doutorado acadêmico. Isso porque, mencionam ainda os autores, apesar de diversos fatores influenciarem na qualidade de um Programa de Pós-Graduação, entre eles a composição e formação do corpo docente, estrutura do curso, linhas de pesquisa, etc, a publicação em periódicos de alta qualificação é um aspecto relevante na atribuição da nota a um programa de pós-graduação.

2.3 Estudos Bibliométricos

De acordo com Amaral et al. (2012, p. 1), “a produção científica em contabilidade cresceu nos últimos anos e paralelamente as pesquisas bibliométricas em contabilidade”. De acordo com isso, serão apresentados alguns trabalhos bibliométricos realizados na área da contabilidade.

Santos, Klann e Rausch (2011) estudaram 66 dissertações do mestrado em Ciências Contábeis da USP e Universidade Regional de Blumenau (FURB), no período de 2007 a 2009, sendo 35 da primeira e 31 da segunda instituição. Dentre os seus resultados, os que mais se destacaram foi o fato da maioria das dissertações defendidas na USP pertencer à área temática “Contabilidade para usuários externos” (42,8%), sendo predominante na FURB, a área de “Controle e Gestão” (64,5%), que representa Contabilidade para usuários internos; e, quanto aos tipos de referências dos trabalhos, os periódicos internacionais foram os mais utilizados pelos mestres da USP, e os livros nacionais, pelos da FURB.

Nascimento, Pereira e Toledo Filho (2010) analisaram as características da produção científica em 50 artigos científicos relacionado ao mercado de capitais, publicados em periódicos de contabilidade da área de administração, Ciências Contábeis e Turismo, listados pela Qualis/CAPES como A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C do triênio 2009-2011, no período de 1998 a 2008. Os resultados, que mais se destacaram, mostraram que, dos artigos relacionados ao assunto em questão, há uma predominância dos periódicos classificados como B1 (68%), seguidos pelos títulos B4 com 20%, sendo a Revista Contabilidade & Finanças, o periódico que mais recebeu publicações (34 artigos). Das terminologias que mais se relacionavam ao mercado financeiro, o tema “Ações”, se destacou, como o assunto mais referenciado, com 18 artigos, seguido por “Derivativos”, evidenciados em 10 trabalhos.

Cunha, Rausch e Cunha (2010), investigaram as abordagens metodológicas e técnicas de pesquisa abordadas nos artigos científicos sobre Contabilidade Internacional publicados no Congresso de Controladoria e Contabilidade USP e Revista de Contabilidade & Finanças USP. Os autores constataram que, no congresso, os assuntos mais abordados na temática do assunto foram *fair value*, com 4 artigos, e a comparação dos US GAAP x IFRS e *leasing*, com 3 trabalhos. Já na Revista, o assunto que mais se destacou foi a harmonização contábil, com 3 artigos. Verificou, também, que a abordagem sistêmica/estruturalista apresentou-se como a abordagem mais utilizada tanto nos artigos publicados no congresso (65,7%) quanto na revista (80%).

Cardoso, Pereira e Guerreiro (2007) examinaram o perfil da pesquisa em custos no contexto da contabilidade e controle gerencial do ENANPAD, no período de 1998 a 2003. Os autores averiguaram, a partir dos resultados, que, 50% dos trabalhos sobre custos, tratam do Sistema ABC e suas aplicações. Quanto à distribuição das publicações por instituição representada no evento, a UFRJ e a UFPE se apresentaram como as instituições líderes em produção.

Lucena, Fernandes e Cavalcante (2010) investigaram as linhas de pesquisas seguidas pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil, através da análise de dados extraídos das informações disponíveis nos sítios dos PPGCC e dos trabalhos apresentados por docentes/discentes dos programas nos congressos USP, ANPCONT e ENANPAD, no período de 2006 a 2008. Foi detectado que a FUCAPE é a instituição que possui um maior quantitativo de

dissertações. Embora o tipo mais comum de pesquisa das dissertações dos PPGCC seja o empírico, a UERJ e a UNIFECAP contam com um maior número de pesquisas teóricas. E ainda, as instituições que se destacam com base em modelos matemáticos e testes não-paramétricos são a FUCAPE e a USP.

Ribeiro (2013) explorou 133 produções acadêmicas da Revista Contemporânea de Contabilidade durante o período de 2004 a 2012. O autor identificou que as instituições mais profícuas foram a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e a USP, com 25 e 19 trabalhos, respectivamente. Foi evidenciado, também, que os temas de Contabilidade de Custos (9,77%), Ensino e Pesquisa (9,02%) e Contabilidade Ambiental (7,52%), estão entre os que mais foram trabalhados nos artigos.

Barbosa et al. (2008) analisaram 124 artigos da Revista Brasileira de Contabilidade do período de 2003 a 2006. Os autores constataram que houve uma maior publicação de artigos sobre o tema “ensino e pesquisa” (23%). Verificou-se, ainda, que 68% dos trabalhos foram desenvolvidos por mestres e doutores.

Ribeiro (2012) examinou 129 artigos do periódico *Brazilian Business Review*, no período de 2004 a 2011. Os resultados mostraram que os temas Finanças e Mercados de Capitais são os que mais se destacam (13,18%). Quanto ao desempenho das instituições de ensino a partir da participação nas autorias das publicações, a USP apresentou-se como a mais produtiva, com 34 artigos.

Machado (2013) realizou um estudo sobre a produção científica, divulgada em congressos e periódicos qualificados pelo Qualis, dos docentes de Contabilidade dos 15 melhores cursos de graduação de Ciências Contábeis do Estado de Goiás, classificados pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) 2009. Quanto aos resultados, apenas 36,25% (29 docentes) do total tiveram algum tipo de produção e a publicação dos seus trabalhos concentra-se em eventos e periódicos não qualificados, com 51,72% da produção. Outro ponto interessante é que há apenas um professor com titulação de doutor, porém sua produção não foi publicada em congressos e periódicos Qualis.

3 METODOLOGIA

Nesta seção será abordada a metodologia da pesquisa, sendo a mesma necessária para a consecução dos objetivos, apresentando considerações acerca do delineamento da pesquisa, universo, procedimentos de coleta e análise dos dados e as variáveis abordadas.

3.1 Caracterização do Estudo

A pesquisa, quanto aos objetivos, se classifica como um estudo descritivo, pois tem o intuito de traçar o perfil das dissertações e teses do PPGCC, ou seja, descrever as características presentes nas produções dos mestres e doutores. Como Vergara (2011) menciona, esta classificação apresenta características de determinada população ou fenômeno, não tendo a pretensão de explicá-los, embora sirva de base para tal explicação. Já Souza (2005) afirma que este tipo de pesquisa observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulação das variáveis, procurando descobrir a assiduidade com que um fenômeno ocorre, bem como outros fenômenos, sua natureza e características. A autora também alega que não se interfere na realidade, apenas se descrevem e interpretam os fatos que influenciam o fenômeno.

3.2 Procedimentos e Abordagens

Os procedimentos ou técnicas de uma pesquisa consistem, segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 48), em “um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática. Toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos”. Já para Severino (2008), são procedimentos operacionais que servem de intermediação prática para a realização das pesquisas. Ou seja, para que se

alcancem os objetivos pretendidos, é necessário utilizar os procedimentos da pesquisa, que vão traçar o caminho a ser percorrido pelo pesquisador.

Para se chegar aos resultados, os procedimentos utilizados na presente pesquisa foram a pesquisa bibliográfica e documental. Vergara (2011) aponta a pesquisa bibliográfica como sendo o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material no qual o público em geral tenha acesso. Ainda, de acordo com Severino (2008), este tipo de pesquisa é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, ou seja, de dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas. Portanto, foi classificada como tal, porque fontes bibliográficas, a exemplo de artigos, dissertações, teses, livros, sites da internet, etc, foram utilizadas para produzir o referencial teórico que ampara o estudo.

Caracteriza-se, também, como pesquisa documental, que é, de acordo com Severino (2008), uma pesquisa na qual os conteúdos dos textos ainda não receberam nenhum tratamento analítico, ou seja, são ainda matérias-primas, a partir da qual o pesquisador desenvolverá sua investigação e análise. Marconi e Lakatos (2011) enfatizam, ainda, que a sua característica é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Este procedimento foi de suma importância para a pesquisa, tendo em vista a necessidade da utilização de documentos relativos ao PPGCC da UnB, UFPB, UFRN, tais como o Regulamento, as dissertações e teses e, ainda, os currículos *lattes*, elementos essenciais utilizados como fonte de dados para análise.

Souza (2005) esclarece que a pesquisa documental assemelha-se à pesquisa bibliográfica, sendo a diferença principal: enquanto na bibliográfica se utiliza as contribuições de diversos autores sobre determinado assunto, a documental dispõe de materiais que, basicamente, ainda não receberam um tratamento analítico.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa se caracteriza como qualitativa-quantitativa. É qualitativa, pois foram feitas pesquisas acerca do PPGCC a fim de entender como ele surgiu e como funciona hoje, bem como relatar as características das dissertações e teses dos mestres e doutores, sendo estas informações necessárias para uma contextualização e, conseqüentemente, uma melhor percepção do fenômeno estudado.

Como Silva e Menezes (2005) expõem, este tipo de pesquisa apresenta um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números, tendo como básicas a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados neste processo de pesquisa. Aponta, ainda, que ela é descritiva e o processo e seus significados são os focos principais.

Tem caráter quantitativo, também, tendo em vista, segundo Moresi (2003), ela ser “especialmente projetada para gerar medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística”. Silva e Menezes (2005) argumentam que nesta pesquisa tudo pode ser quantificável, o que significa transformar em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer, para tanto, segundo os mesmos autores, a utilização de recursos e de técnicas estatísticas (porcentagem, média, moda, mediana, análise de regressão, etc). Esta abordagem foi utilizada neste trabalho, considerando a quantificação feita nas dissertações e teses defendidas no ano, por instituição e gênero, na quantidade de justificativas, limitações da pesquisa e recomendações para futuros estudos, presentes nas produções dos mestres e doutores, bem como na quantidade de artigos decorrentes das mesmas, dentre outros.

Ainda em conformidade com Neves (1996), os métodos qualitativos e quantitativos não se opõem ou se excluem mutuamente como instrumentos de análise, pois um mesmo estudo pode se preocupar em compreender um fenômeno, ou seja, descrevê-lo e interpretá-lo como, também, em explicar esse fenômeno, a partir de seus determinantes, isto é, as relações denexo causal. Portanto, estas abordagens não são excludentes, mas se completam, de forma a proporcionar um melhor entendimento ao estudo.

3.3 Universo do Estudo

Para se alcançar o objetivo desejado, o universo estudado foi composto das 257 dissertações e as 18 teses defendidas no Programa de Mestrado e Doutorado em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN, no período de 2002 a 2013, no caso do mestrado, e de 2010 a 2013, para as teses, exceto uma tese que não foi disponibilizada no site da UnB, chegando-se a uma amostra de 17 teses. Além

disso, foram estudados, também, os currículos *lattes* dos mestres e doutores diplomados pelo PPGCC, com exceção dos currículos de 5 mestres que não estavam disponíveis.

3.4 Coleta e análise dos dados

Os dados foram coletados com base nas dissertações e teses disponíveis no site da UnB (Universidade de Brasília), e também nos currículos *lattes* dos mestres e doutores do PPGCC.

As dissertações e as teses foram analisadas individualmente, levando-se em consideração diferentes variáveis, assim como os currículos *lattes*.

Posteriormente, os dados foram processados em planilhas do *software Microsoft Excel*.

3.5 Variáveis Utilizadas

A definição de variáveis envolvidas, segundo Moresi (2003), facilita o trabalho e serve de diretriz para o encaminhamento dos instrumentos a serem usados. Dessa forma, a presente pesquisa adotou como variáveis de investigação:

- Demografia de autoria das dissertações e teses (gênero do(a) autor(a), relação de orientadores por instituição, nº de dissertações defendidas por cada instituição de ensino superior e subáreas de concentração);
- Estruturas das dissertações e teses (tipo de pesquisa, técnica estatística, apresentação de hipóteses, justificativa, limitações do estudo, recomendações finais e Referências Bibliográficas);
- Trajetória acadêmica dos mestres e doutores (publicação em forma de artigos das dissertações e teses em periódicos e/ou eventos, quantidade que leciona, tipo de instituição e quantidade que fez ou faz doutorado)

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo trata da análise dos dados, obtidos a partir das dissertações e teses dos discentes do PPGCC, bem como dos seus currículos *lattes*.

4.1 Demografia de autoria das dissertações e teses

A tabela 01 evidencia o número de homens e mulheres como autores. Pode-se, então, visualizar que as defesas das dissertações foram predominantemente masculinas, com exceção dos anos 2010 e 2013, em que se observou que as mulheres defenderam uma dissertação a mais, e, 2006, quando homens e mulheres empataram, ou seja, 13 trabalhos defendidos por ambos os sexos.

Tabela01:Número de homens e mulheres como autores

ANO	SEXO		Masculino	Feminino	Total
	Qtde	%			
2002	Qtde		10	1	11
	%		90,91%	9,09%	
2003	Qtde		17	5	22
	%		77,27%	22,73%	
2004	Qtde		15	6	21
	%		71,43%	28,57%	
2005	Qtde		19	7	26
	%		73,08%	26,92%	
2006	Qtde		13	13	26
	%		50,00%	50,00%	
2007	Qtde		20	12	32
	%		62,50%	37,50%	
2008	Qtde		18	9	27
	%		66,67%	33,33%	
2009	Qtde		13	9	22
	%		59,09%	40,91%	
2010	Qtde		5	6	11
	%		45,45%	54,55%	
2011	Qtde		17	9	26
	%		65,38%	34,62%	
2012	Qtde		14	6	20
	%		70,00%	30,00%	
2013	Qtde		6	7	13
	%		46,15%	53,85%	
Total	Qtde		167	90	257
	%		64,98%	35,02%	

Fonte: dados da pesquisa, 2014

Já quanto às teses, também houve maioria masculina, com 70,59% de participação, e isso em todos os anos, exceto em 2013 quando houve empate de duas teses defendidas por ambos os sexos, conforme visualizado na tabela abaixo.

Tabela 02: Número de homens e mulheres como autores

ANO	SEXO	Masculino	Feminino	Total
2010	Qtde	1	0	1
	%	100,00%	0,00%	
2011	Qtde	2	0	2
	%	100,00%	0,00%	
2012	Qtde	7	3	10
	%	70,00%	30,00%	
2013	Qtde	2	2	4
	%	50,00%	50,00%	
Total	Qtde	12,00	5,00	17
	%	70,59%	29,41%	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

A tabela 03 mostra o número de dissertações defendidas no ano por cada instituição. Embora esse número tenha se mostrado bastante homogêneo, conforme Lucena, Cavalcante e Sales (2007) tenham mencionado, percebe-se que a UnB foi a responsável pelo maior número de dissertações defendidas por ano, exceto nos anos de 2010 e 2012, em que o maior número de defesas foi na UFPB, e 2013, quando houve uniformidade de defesas nas instituições. Isso se justifica, segundo os mesmos autores, pelo fato do PPGCC possuir dois núcleos, Brasília e Nordeste, ficando a UNB com a metade do número de vagas e, portanto, com o maior número de dissertações defendidas por ano. Ressalte-se, ainda, que, no início do Programa, o processo de seleção da UnB se iniciou em 2000, enquanto que na UFPB, em 2001, sendo, portanto, justificável o número significativo de defesas daquela em relação à esta nos primeiros anos do PPGCC.

Analisando o núcleo Nordeste, infere-se que a UFPB é a 2ª instituição que mais teve trabalhos defendidos, sete a mais que a UFRN, que ficou em 3º lugar. Já a UFPE, foi a que menos teve, com 35 trabalhos. Vale ressaltar que a mesma se ausentou do PPGCC em 2008, constituindo o seu próprio Programa.

Tabela 03: Número de dissertações defendidas por instituição a cada ano

INSTITUIÇÃO		UnB	UFPB	UFRN	UFPE	TOTAL
ANO						
2002	Qtde	8	1	1	1	11
	%	72,73%	9,09%	9,09%	9,09%	
2003	Qtde	12	4	3	3	22
	%	54,55%	18,18%	13,64%	13,64%	
2004	Qtde	10	3	2	6	21
	%	47,62%	14,29%	9,52%	28,57%	
2005	Qtde	12	3	5	6	26
	%	46,15%	11,54%	19,23%	23,08%	
2006	Qtde	11	4	6	5	26
	%	42,31%	15,38%	23,08%	19,23%	
2007	Qtde	12	5	6	9	32
	%	37,50%	15,63%	18,75%	28,13%	
2008	Qtde	11	6	5	5	27
	%	40,74%	22,22%	18,52%	18,52%	
2009	Qtde	11	7	4	0	22
	%	50,00%	31,82%	18,18%	0,00%	
2010	Qtde	1	6	4	0	11
	%	9,09%	54,55%	36,36%	0,00%	
2011	Qtde	15	5	6	0	26
	%	57,69%	19,23%	23,08%	0,00%	
2012	Qtde	7	7	6	0	20
	%	35,00%	35,00%	30,00%	0,00%	
2013	Qtde	5	6	2	0	13
	%	38,46%	46,15%	15,38%	0,00%	
Total	Qtde	115	57	50	35	257
	%	44,75%	22,18%	19,46%	13,62%	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

O mesmo ocorreu com o Programa de Doutorado, no qual a UnB foi líder de defesas, com 10 das 17 teses defendidas, representando 58,82% dos trabalhos. Analisando, também, o núcleo Nordeste, observa-se que, diferente do que ocorre com as dissertações, a UFRN foi a que mais teve defesas, se sobressaindo em relação à UFPB por apenas um trabalho.

Tabela 04: Número de teses defendidas por instituição a cada ano

INSTITUIÇÃO		UnB	UFPB	UFRN	TOTAL
ANO					
2010	Qtde	0	0	1	1
	%	0,00%	0,00%	100,00%	
2011	Qtde	1	1	0	2
	%	50,00%	50,00%	0,00%	
2012	Qtde	6	2	2	10
	%	60,00%	20,00%	20,00%	
2013	Qtde	3	0	1	4
	%	75,00%	0,00%	25,00%	
Total	Qtde	10	3	4	17
	%	58,82%	17,65%	23,53%	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Na tabela 05, é possível visualizar a relação dos docentes orientadores com a respectiva quantidade de alunos orientados por instituição. O professor do PPGCC que mais orientou nesse período foi César Augusto Tibúrcio, sendo 31 orientações, estando as mesmas distribuídas entre a UnB e a UFRN, com 25 e 6 trabalhos, respectivamente. Salientando que o professor é lotado na UnB, por isso a maior quantidade de orientações na instituição. Muito embora o professor Jorge Katsumi tenha se ausentado do PPGCC, entre 2004 e 2005, a fim de fazer o pós-doutorado, ele foi considerado o segundo que mais orientou, com 23 orientações nas 4 instituições, sendo a maioria na UnB (18 trabalhos). Em seguida, vem o professor José Dionísio Gomes com 22 orientações, estando as mesmas mais concentradas na UFRN, e o professor Paulo Roberto Lustosa, com 20, sendo todas na UnB.

Analisando, ainda, a tabela, é notável que alguns docentes orientam mais do que outros, isso ocorre, muitas vezes, segundo Santos, Klann e Rausch (2011), porque os orientadores tendem a priorizar, nas suas escolhas, características técnicas dos orientandos, ao passo que os orientandos priorizam as características afetivas e pessoais dos professores orientadores.

Tabela 05: Relação orientador/dissertações defendidas por cada instituição

Orientador	Instituição								Total	
	UnB		UFPB		UFRN		UFPE			
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
César Augusto Tibúrcio Silva	25	21,93 %	0	0,00%	6	12,00 %	0	0,00%	31	12,06 %
Jorge Katsumi Niyama	18	15,79 %	2	3,51%	2	4,00%	1	2,78%	23	8,95%
José Dionísio Gomes da Silva	2	1,75%	2	3,51%	17	34,00 %	1	2,78%	22	8,56%
Paulo Roberto Barbosa Lustosa	20	17,54 %	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	20	7,78%
Aneide Oliveira Araújo	0	0,00%	4	7,02%	12	24,00 %	0	0,00%	16	6,23%
Otávio Ribeiro de Medeiros	14	12,28 %	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	14	5,45%
Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante	0	0,00%	14	24,56 %	1	2,00%	0	0,00%	15	5,84%
Jorge Expedito de Gusmão Lopes	0	0,00%	3	5,26%	1	2,00%	6	16,67 %	10	3,89%
Jeronymo José Libonati	1	0,88%	0	0,00%	0	0,00%	8	22,22 %	9	3,50%
Marco Túllio de Castro Vasconcelos	0	0,00%	2	3,51%	1	2,00%	6	16,67 %	9	3,50%

Fátima de Souza Freire	7	6,14%	1	1,75%	0	0,00%	0	0,00%	8	3,11%
Luiz Carlos Miranda	1	0,88%	1	1,75%	1	2,00%	5	13,89%	8	3,11%
Paulo Amilton Maia Leite Filho	0	0,00%	7	12,28%	0	0,00%	0	0,00%	7	2,72%
Edilson Paulo	0	0,00%	6	10,53%	1	2,00%	0	0,00%	7	2,72%
Edwin Pinto De La Sota Silva	6	5,26%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	6	2,33%
José Francisco Ribeiro Filho	0	0,00%	1	1,75%	0	0,00%	5	13,89%	6	2,33%
Jorge Abrahão de Castro	4	3,51%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	4	1,56%
Martinho Maurício Gomes de Ornelas	0	0,00%	3	5,26%	1	2,00%	0	0,00%	4	1,56%
Gileno Fernandes Marcelino	3	2,63%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	3	1,17%
Guilherme de Albuquerque Cavalcanti	0	0,00%	3	5,26%	0	0,00%	0	0,00%	3	1,17%
Ivan Ricardo Gartner	3	2,63%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	3	1,17%
José Matias Pereira	2	1,75%	0	0,00%	1	2,00%	0	0,00%	3	1,17%
Raimundo Nonato Rodrigues	0	0,00%	1	1,75%	0	0,00%	2	5,56%	3	1,17%
Solange Garcia dos Reis	2	1,75%	0	0,00%	1	2,00%	0	0,00%	3	1,17%
Aldemar de Araújo Santos	0	0,00%	1	1,75%	0	0,00%	1	2,78%	2	0,78%
Bernardo Kipnis	2	1,75%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	0,78%
Márcio André Veras Machado	0	0,00%	1	1,75%	1	2,00%	0	0,00%	2	0,78%
Paulo Aguiar do Monte	0	0,00%	2	3,51%	0	0,00%	0	0,00%	2	0,78%
Renata Paes de Barros Camara	0	0,00%	1	1,75%	1	2,00%	0	0,00%	2	0,78%
Rodrigo de Souza Gonçalves	2	1,75%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	0,78%
Adilson de Lima Tavares	0	0,00%	0	0,00%	1	2,00%	0	0,00%	1	0,39%
Aldo Leonardo Cunha Callado	0	0,00%	1	1,75%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,39%
Anderson Luiz Resende Mól	0	0,00%	0	0,00%	1	2,00%	0	0,00%	1	0,39%
Carlos Renato Téophilo	1	0,88%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,39%
Erika dos Reis Gusmão Andrade	0	0,00%	0	0,00%	1	2,00%	0	0,00%	1	0,39%
Josenildo dos Santos	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	2,78%	1	0,39%
Márcia Reis Machado	0	0,00%	1	1,75%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,39%
Sirlei Lemes	1	0,88%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,39%
Total	114		57		50		36		257	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Como evidenciado na tabela 06, constata-se que, quanto ao número de orientações aos doutores, houve um empate entre os professores que mais orientaram, sendo eles: César Augusto Tibúrcio, Jorge Katsumi e Otávio Medeiros, com 3 orientações (17,65%), cada. O primeiro docente teve sua orientação distribuída entre a UnB e a UFRN, já os outros dois, concentrada na UnB.

Tabela 06: Relação de orientador/teses defendidas por instituição a cada ano

Orientador	Instituição						Total	
	UnB		UFPB		UFRN			
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
César Augusto Tibúrcio Silva	2	18,18%	0	0,00%	1	33,33%	3	17,65%
Jorge Katsumi Niyama	3	27,27%	0	0,00%	0	0,00%	3	17,65%
Otávio Ribeiro de Medeiros	3	27,27%	0	0,00%	0	0,00%	3	17,65%
José Dionísio Gomes da Silva	0	0,00%	1	33,33%	1	33,33%	2	11,76%
José Matias Pereira	1	9,09%	0	0,00%	1	33,33%	2	11,76%
Paulo Roberto Barbosa Lustosa	2	18,18%	0	0,00%	0	0,00%	2	11,76%
Edilson Paulo	0	0,00%	1	33,33%	0	0,00%	1	5,88%
Gileno Fernandes Marcelino	0	0,00%	1	33,33%	0	0,00%	1	5,88%
Total	11		3		3		17	

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Na tabela 07 encontra-se a quantidade de dissertações defendidas por área temática. Constatou-se a partir da análise que, apesar de não ter ocorrido uma diferença muito grande, em termos de quantidade, entre as três áreas, a de “Contabilidade e Mercado Financeiro”, ou Contabilidade para usuários externos, prevaleceu sobre as demais, com 95 trabalhos (36,96%). Em seguida ficaram as de “Impactos da Contabilidade na Sociedade” (33,46%) e Contabilidade para Tomada de Decisão (29,57%), também conhecida como Contabilidade para usuários internos, ambas com 86 e 76 trabalhos, respectivamente.

Sobreleva-se que, até 2006, existiam apenas duas linhas: Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial e de Custos. Portanto, ao prosseguir no trabalho de Lucena, Sales e Cavalcante (2007), foi necessário fazer uma nova análise, tendo em vista as mudanças. Outro ponto a destacar é que muitos trabalhos não identificavam a linha de pesquisa da qual faziam parte. Por isso, analisou-se o tema, o conteúdo do trabalho e, até, a ficha catalográfica das dissertações.

Tabela 07: Distribuição por área temática

ANO	ÁREA TEMÁTICA	Contabilidade e Mercado Financeiro	Contabilidade para Tomada de Decisão	Impactos da Contabilidade na Sociedade	Total
		Qtde	Qtde	Qtde	
2002	Qtde	5	2	4	11
	%	45,45%	18,18%	36,36%	
2003	Qtde	9	7	6	22
	%	40,91%	31,82%	27,27%	
2004	Qtde	6	10	5	21
	%	28,57%	47,62%	23,81%	

2005	Qtde	8	7	11	26
	%	30,77%	26,92%	42,31%	
2006	Qtde	9	10	7	26
	%	34,62%	38,46%	26,92%	
2007	Qtde	8	9	15	32
	%	25,00%	28,13%	46,88%	
2008	Qtde	8	6	13	27
	%	29,63%	22,22%	48,15%	
2009	Qtde	10	5	7	22
	%	45,45%	22,73%	31,82%	
2010	Qtde	3	8	0	11
	%	27,27%	72,73%	0,00%	
2011	Qtde	10	7	9	26
	%	38,46%	26,92%	34,62%	
2012	Qtde	13	2	5	20
	%	65,00%	10,00%	25,00%	
2013	Qtde	6	3	4	13
	%	46,15%	23,08%	30,77%	
Total	Qtde	95	76	86	257
	%	36,96%	29,57%	33,46%	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Quanto ao doutorado, a área temática que se sobressaiu em relação as demais, foi “Contabilidade e Mercado Financeiro” (58,82%), como ocorreu com as dissertações, mudando só o fato de ter ocorrido uma significativa diferença, em termos percentuais, da linha que ficou em segundo lugar, que foi “Impactos da Contabilidade na Sociedade”, com sete teses. Já “Contabilidade para Tomada de Decisão”, não foi linha de pesquisa de nenhum trabalho.

Tabela 08: Distribuição por área temática

ANO	ÁREA TEMÁTICA	Contabilidade e Mercado Financeiro	Contabilidade para Tomada de Decisão	Impactos da Contabilidade na Sociedade	Total
2010	Qtde	1	0	0	1
	%	100,00%	0,00%	0,00%	
2011	Qtde	1	0	1	2
	%	50,00%	0,00%	50,00%	
2012	Qtde	7	0	3	10
	%	70,00%	0,00%	30,00%	
2013	Qtde	1	0	3	4
	%	25,00%	0,00%	75,00%	
Total	Qtde	10	0	7	17
	%	58,82%	0,00%	41,18%	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

4.2 Estrutura das dissertações e teses

Com relação ao tipo de pesquisa das dissertações, observa-se que os mestres têm uma maior preferência pela pesquisa empírica (45,36%).

A pesquisa exploratória também foi largamente utilizada, sendo 2007 o ano em que mais houve pesquisas deste tipo. Marconi e Lakatos (2003) explicam que os estudos exploratórios consistem em investigações de pesquisa empírica que tem por objetivo a formulação de questões ou de um problema, com três finalidades, sendo elas: formular hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma futura pesquisa mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

Quanto à pesquisa teórica, Lucena, Cavalcante e Sales (2007) destacaram em seu artigo que em 2003 houve um número representativo de pesquisa teórica, julgando ser o início do PPGCC, o fator responsável por isso. No entanto, com o passar do tempo, segundo os mesmos autores, houve a necessidade de algo mais empirista, ou seja, mais prático, com uma maior aplicabilidade.

Tabela 09: Tipos de pesquisa das dissertações

ANO	TIPO DE PESQUISA	Teórico	Empírico	Exploratório	Total
2002	Qtde	3	4	4	11
	%	27,27%	36,36%	36,36%	
2003	Qtde	10	6	6	22
	%	45,45%	27,27%	27,27%	
2004	Qtde	3	14	4	21
	%	14,29%	66,67%	19,05%	
2005	Qtde	1	13	12	26
	%	3,85%	50,00%	46,15%	
2006	Qtde	2	14	11	27
	%	7,69%	53,85%	42,31%	
2007	Qtde	7	16	18	41
	%	21,88%	50,00%	56,25%	
2008	Qtde	1	12	15	28
	%	3,70%	44,44%	55,56%	
2009	Qtde	7	8	15	30
	%	31,82%	36,36%	68,18%	
2010	Qtde	1	5	7	13
	%	9,09%	45,45%	63,64%	
2011	Qtde	9	19	7	35
	%	34,62%	73,08%	26,92%	
2012	Qtde	1	12	9	22
	%	5,00%	60,00%	45,00%	
2013	Qtde	1	9	5	15

	%	7,69%	69,23%	38,46%	
Total	Qtde	46	132	113	291
	%	17,90%	51,36%	43,97%	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Observando a tabela 10, é perceptível, igualmente, que há um favoritismo, por parte dos doutores, pela pesquisa empírica, presente em 13 (treze) teses (65%). Theóphilo e Ludícibus (2005) afirmam que é imprescindível a exposição à realidade prática para que se realizem as adaptações e melhorias com o objetivo da evolução das concepções teóricas. Por outro lado, houve uma minoria das pesquisas teóricas e exploratórias nos trabalhos, sendo adotadas em apenas três e quatro teses, nesta ordem, o equivalente a 15% e 20% dos trabalhos. Olhando sob determinado ponto de vista, é favorável que o número de pesquisas exploratórias não seja tão elevado, pois conforme Theóphilo e Ludícibus (2005) argumentam, quando há uma parcela muito grande de trabalhos desse tipo, pode ser um indicativo de falta de continuidade de trabalhos realizados anteriormente, o que pode simbolizar uma falta de “cultura” de realização de um levantamento mais amplo dos estudos anteriores que apresentem preocupações semelhantes às do trabalho desenvolvido.

Tabela 10: Tipos de pesquisa das teses

ANO	TIPO DE PESQUISA	Teórico	Empírico	Exploratório	Total
2010	Qtde	0	1	0	1
	%	0,00%	100,00%	0,00%	
2011	Qtde	0	1	1	2
	%	0,00%	50,00%	50,00%	
2012	Qtde	3	7	2	12
	%	25,00%	58,33%	16,67%	
2013	Qtde	0	4	1	5
	%	0,00%	80,00%	20,00%	
Total	Qtde	3	13	4	20
	%	15,00%	65,00%	20,00%	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

No que concerne às técnicas estatísticas empregadas nas dissertações, é importante ressaltar que em muitas foram utilizados mais de uma técnica. Conforme Lucena, Soares e Cavalcante (2007), os autores preferiram seguir uma linha, e classifica-las considerando a técnica estatística que obtivesse maior representatividade nos resultados, ou seja, para serem empregadas, as técnicas deveriam apresentar, na visão dos autores, um maior grau de significância.

Olhando para a tabela 11, é evidente que a estatística descritiva está entre as mais utilizadas, presente em 120 (cento e vinte) trabalhos, o que equivale a 28,78% de todas as técnicas utilizadas. Esta técnica consiste, aponta Paternelli [...], em descrever e avaliar um determinado grupo, sem tirar quaisquer conclusões sobre um grupo maior, onde em uma pesquisa há algumas etapas: a definição do problema, o planejamento, a coleta dos dados, a apresentação dos dados, seja por meio de gráficos ou tabelas, e, por último, a descrição dos dados. É importante destacar que essa técnica estava sendo utilizada, na maior parte dos trabalhos, em conjunto com outra(s) técnica(s).

A segunda técnica mais utilizada foram os testes não paramétricos, que têm por finalidade testar hipóteses, representando 24,70%, ou 103 (cento e três) trabalhos. Logo em seguida está o uso de modelos matemáticos (20,14%) e regressão e correlação (17,27%). E, por último, apenas 38 trabalhos (9,11%) não utilizaram nenhuma técnica e, como Lucena, Sales e Cavalcante (2007) destacam, isso pode ser explicado pelo fato das dissertações teóricas, na sua grande maioria, não necessitarem do uso de ferramentas estatísticas.

Tabela 11: Técnica estatística empregada nas dissertações

ESTATÍSTICA (TÉCNICA)		Estatística Descritiva	Regressão e Correlação	Test. Não Paramétricos	Modelo s Mate. E Estat.	Não foi Utilizado	Total
2002	Qtde	1	0	4	0	6	11
	%	9,09%	0,00%	36,36%	0,00%	54,55%	
2003	Qtde	3	2	5	1	10	21
	%	14,29%	9,52%	23,81%	4,76%	47,62%	
2004	Qtde	0	3	10	2	6	21
	%	0,00%	14,29%	47,62%	9,52%	28,57%	
2005	Qtde	3	3	11	7	2	26
	%	11,54%	11,54%	42,31%	26,92%	7,69%	
2006	Qtde	4	3	13	6	4	30
	%	13,33%	10,00%	43,33%	20,00%	13,33%	
2007	Qtde	20	6	15	6	6	53
	%	37,74%	11,32%	28,30%	11,32%	11,32%	
2008	Qtde	22	10	10	9	1	52
	%	42,31%	19,23%	19,23%	17,31%	1,92%	
2009	Qtde	14	9	5	9	2	39
	%	35,90%	23,08%	12,82%	23,08%	5,13%	
2010	Qtde	10	2	6	1	0	19
	%	52,63%	10,53%	31,58%	5,26%	0,00%	
2011	Qtde	21	14	11	18	0	64
	%	32,81%	21,88%	17,19%	28,13%	0,00%	
2012	Qtde	14	13	6	15	1	49
	%	28,57%	26,53%	12,24%	30,61%	2,04%	

2013	Qtde	8	7	7	10	0	32
	%	25,00%	21,88%	21,88%	31,25%	0,00%	
Total	Qtde	120	72	103	84	38	417
	%	28,78%	17,27%	24,70%	20,14%	9,11%	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Analisando a tabela 12, é possível inferir que em todas as teses foram aplicados testes estatísticos, sendo a estatística descritiva a mais utilizada nos trabalhos (32,61%). Cabe ressaltar, também, que, assim como nas dissertações, esta técnica foi empregada de forma simultânea com outra(s) técnica(s). Ao contrário do que ocorreu com os trabalhos dos mestres, os modelos matemáticos e estatísticos ocuparam a segunda posição entre as técnicas mais usadas, com 13 trabalhos (28,26%). Em seguida, estão as técnicas de regressão e correlação e os testes não paramétricos, com 10 (21,74%) e oito (17,39%) trabalhos, nesta ordem.

Tabela 12: Técnica estatística empregada nas teses

ANO	ESTATÍSTICA (TÉCNICA)	Estatística Descritiva	Regressão e Correlação	Test. Não Paramétricos	Modelos Mate. E Estat.	Não foi Utilizado	Total
2010	Qtde	1	0	1	1	0	3
	%	33,33%	0,00%	33,33%	33,33%	0,00%	
2011	Qtde	1	2	2	2	0	7
	%	14,29%	28,57%	28,57%	28,57%	0,00%	
2012	Qtde	10	6	3	6	0	25
	%	40,00%	24,00%	12,00%	24,00%	0,00%	
2013	Qtde	3	2	2	4	0	11
	%	27,27%	18,18%	18,18%	36,36%	0,00%	
Total	Qtde	15	10	8	13	0	46
	%	32,61%	21,74%	17,39%	28,26%	0,00%	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Quanto à apresentação de hipóteses, constata-se que 66,54% dos trabalhos apresentavam essas suposições, que, conforme aponta Gil (1999), é uma provável resposta ao problema que vai ser investigado, que se forma e que será aceita ou rejeitada somente depois de devidamente testada. O autor menciona ainda que sempre que bem idealizadas conduzem à verificação empírica.

Tabela 13: Apresentação das hipóteses de pesquisa nas dissertações

ANO	APRESENTAÇÃO DE HIPÓTESES		Sem Hipótese	Com Hipótese
	Qtde	%		
2002	Qtde		6	5
	%		54,55%	45,45%
2003	Qtde		10	12
	%		45,45%	54,55%
2004	Qtde		8	13
	%		38,10%	61,90%
2005	Qtde		9	17
	%		34,62%	65,38%
2006	Qtde		9	17
	%		34,62%	65,38%
2007	Qtde		10	22
	%		31,25%	68,75%
2008	Qtde		7	20
	%		25,93%	74,07%
2009	Qtde		9	13
	%		40,91%	59,09%
2010	Qtde		3	8
	%		27,27%	72,73%
2011	Qtde		4	22
	%		15,38%	84,62%
2012	Qtde		5	15
	%		25,00%	75,00%
2013	Qtde		6	7
	%		46,15%	53,85%
Total	Qtde		86	171
	%		33,46%	66,54%

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Conforme mostra a tabela 14, observa-se que todos os trabalhos possuem hipóteses de pesquisa, exceto um. Isso justifica o fato de nenhum doutorando ter deixado de aplicar as técnicas estatísticas, considerando que muitas delas servem para confirmar ou negar as suposições.

Tabela 14: Apresentação das hipóteses de pesquisa nas teses

ANO	APRESENTAÇÃO DE HIPÓTESES		Sem Hipótese	Com Hipótese	Total
	Qtde	%			
2010	Qtde		0	1	1
	%		0,00%	100,00%	
2011	Qtde		0	2	2
	%		0,00%	100,00%	
2012	Qtde		0	10	10
	%		0,00%	100,00%	
2013	Qtde		1	3	4
	%		25,00%	75,00%	
Total	Qtde		1	16	17
	%		5,88%	94,12%	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Verifica-se que os trabalhos que apresentam justificativa, somam-se em 212, constituindo a maioria, contra 45 que não possuem. Em concordância com Santos, Klann e Rausch (2011), a justificativa é uma parte do trabalho que geralmente se apresenta como um subitem da introdução, porém, em algumas dissertações não há esse destaque, estando, muitas vezes, implicitamente na contextualização do tema. Mas, segundo os mesmos autores, seria interessante a justificativa apresentar-se como um capítulo da introdução, tendo em vista que todo trabalho precisa de justificativa, ou seja, de convencer o leitor da sua importância, para que assim, ele possa ser desenvolvido.

Com relação às limitações, que são determinados fatores que podem prejudicar o resultado de um trabalho, percebe-se que 70,43% das dissertações evidenciaram, contra 29,57%, ou seja, 181 e 76 trabalhos, respectivamente. Em muitos trabalhos, esse tópico ora se apresentava como subitem da metodologia, ora como da conclusão. Já em outros, não estava exposto como subitem, mas de forma diluída tanto na metodologia quanto na conclusão.

Quanto às recomendações para estudos futuros, é notável que a maioria (85,99%) dos trabalhos apresenta sugestões para novas pesquisas relativas ao tema trabalhado.

Tabela 15: Relação das formas de argumentação nas dissertações

Ano		Justificativa	Limitações do Estudo	Recomendações	Total
2002	Sim	4 36,36%	6 54,55%	9 81,82%	19 57,58%
	Não	7 63,64%	5 45,45%	2 18,18%	14 42,42%
2003	Sim	12 54,55%	5 22,73%	14 63,64%	31 46,97%
	Não	10 45,45%	17 77,27%	8 36,36%	35 53,03%
2004	Sim	15 71,43%	9 42,86%	16 76,19%	40 63,49%
	Não	6 28,57%	12 57,14%	5 23,81%	23 36,51%
2005	Sim	14 53,85%	15 57,69%	21 80,77%	50 64,10%
	Não	12 46,15%	11 42,31%	5 19,23%	28 35,90%
2006	Sim	17 65,38%	11 42,31%	20 76,92%	48 61,54%
	Não	9 34,62%	15 57,69%	6 23,08%	30 38,46%
2007	Sim	32 100,00%	32 100,00%	26 81,25%	90 93,75%
	Não	0 0,00%	0 0,00%	6 18,75%	6 6,25%
2008	Sim	27 100,00%	20 74,07%	27 100,00%	74 91,36%
	Não	0 0,00%	7 25,93%	0 0,00%	7 8,64%
2009	Sim	22 100,00%	18 81,82%	22 100,00%	62 93,94%

	Não	0	0,00%	4	18,18%	0	0,00%	4	6,06%
2010	Sim	10	90,91%	9	81,82%	10	90,91%	29	87,88%
	Não	1	9,09%	2	18,18%	1	9,09%	4	12,12%
2011	Sim	26	100,00%	24	92,31%	25	96,15%	75	96,15%
	Não	0	0,00%	2	7,69%	1	3,85%	3	3,85%
2012	Sim	20	100,00%	19	95,00%	19	95,00%	58	96,67%
	Não	0	0,00%	1	5,00%	1	5,00%	2	3,33%
2013	Sim	13	100,00%	13	100,00%	12	92,31%	38	97,44%
	Não	0	0,00%	0	0,00%	1	7,69%	1	2,56%
Total	Sim	212	82,49%	181	70,43%	221	85,99%	614	79,64%
	Não	45	17,51%	76	29,57%	36	14,01%	157	20,36%

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Examinando as teses, constata-se que, do total dos trabalhos, que foram 17, apenas uma tese (5,88%) não apresentava tanto a justificativa, quanto as limitações e recomendações finais. Vale salientar que a falta dos tópicos não ocorreu em uma única tese, sendo a ausência da justificativa e recomendações em um trabalho, e as limitações em outro. Tem-se, portanto, um resultado favorável, tendo em vista a importância dos itens ora citados.

Tabela 16: Relação das formas de argumentação nas teses

Ano		Justificativa	Limitações do Estudo	Recomendações	Total				
2010	Sim	1	100,00%	0	0,00%	1	100,00%	2	66,67%
	Não	0	0,00%	1	100,00%	0	0,00%	1	33,33%
2011	Sim	2	100,00%	2	100,00%	2	100,00%	6	100,00%
	Não	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
2012	Sim	9	90,00%	10	100,00%	9	90,00%	28	93,33%
	Não	1	10,00%	0	0,00%	1	10,00%	2	6,67%
2013	Sim	4	100,00%	4	100,00%	4	100,00%	12	100,00%
	Não	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Total	Sim	16	94,12%	16	94,12%	16	94,12%	48	94,12%
	Não	1	5,88%	1	5,88%	1	5,88%	3	5,88%

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Quanto ao tipo de bibliografia utilizada nas referências bibliográficas, é notório que os livros constituem a fonte de pesquisa mais utilizada, se destacando os nacionais, com 5.970 referências, representando 80,84% do total de livros. A pesquisa em periódicos muito se evidenciou, especialmente os internacionais

(70,73%), sendo a segunda fonte mais consultada. Isso se justifica, aponta Martins (2002) que é perceptível o aumento de citações de periódicos nos últimos anos, o que mostra um arejamento intelectual guiado por textos contemporâneos, contribuindo, assim, para o fortalecimento e aperfeiçoamento da pesquisa contábil no Brasil. Analisando a disparidade dos periódicos internacionais em relação aos nacionais, Santos, Klann e Rausch (2011) ressaltam que para que a pesquisa contábil no Brasil tenha referências, tanto em qualidade como em quantidade suficiente para atender as demandas dos pesquisadores, é necessário que ela evolua bastante; mas, como, infelizmente, essa é uma realidade ainda distante, os alunos da pós-graduação *stricto sensu* têm de recorrer à literatura internacional para suprir essa necessidade.

Embora o número de dissertações e teses nacionais tenha se sobressaído em relação às internacionais, é propício ressaltar o número expressivo dos trabalhos estrangeiros, equivalente a 60 trabalhos. Observou-se, também, o reduzido número de artigos publicados em anais e eventos científicos, tanto nacionais quanto internacionais, utilizados como fontes de pesquisa.

Os tipos de bibliografias classificados como Outros Tipos, são representados por boletins, instruções normativas, decretos, leis, *working papers*, dentre outras referências que não se encaixavam em nenhum tipo de bibliografia anterior.

Tabela 17: Classificação dos Trabalhos por bibliografia

Tipo de Bibliografia	Total por tipo			Total Geral	
Livros	Nacional	5970	29,59%	7385	36,60%
	Internacional	1415	7,01%		
Periódicos	Nacional	1519	7,53%	5190	25,72%
	Internacional	3671	18,19%		
Teses e Dissertações	Nacional	1409	6,98%	1469	7,28%
	Internacional	60	0,30%		
Sites Web	Nacional	967	4,79%	1316	6,52%
	Internacional	349	1,73%		
Anais e Eventos Científicos	Nacional	1018	5,05%	1288	6,38%
	Internacional	270	1,34%		
Jornais e Magazines	Nacional	543	2,69%	895	4,44%
	Internacional	352	1,74%		
Outros	Nacional	2028	10,05%	2633	13,05%
	Internacional	605	3,00%		
Total		20176	100,00%	20176	100,00%

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Ao contrário do que ocorreu nas dissertações, a fonte de pesquisa mais utilizada pelos doutores foram os periódicos (43,19%), mais notadamente os internacionais, com uma participação de 732 referências ou 31,84% do total. Quanto a isso, Santos, Klann e Rausch (2011) justificam que é pelo fato dos periódicos trazerem, geralmente, fontes mais atuais do que os livros, e pelo processo rigoroso pelo qual passam os artigos para que sejam aprovados nas revistas, o que pode garantir um grau maior de confiabilidade e qualidade para esse tipo de fonte.

A segunda mais empregada foram os livros (22,01%) e, como nas dissertações, os nacionais se destacaram em relação aos internacionais, com 311 referências (13,53%). Em seguida, vêm os “Outros Tipos” (12,57%) que comporta os mesmos itens mencionados na análise das dissertações. Com relação aos anais e eventos científicos, mais utilizados nas teses que nas dissertações, teve 8% de utilização, sendo 160 e 24 referências para os nacionais e internacionais, nesta ordem. Quanto ao uso de teses e dissertações como fonte de pesquisas, observa-se uma maior preferência pelas nacionais (92,77%) à proporção das internacionais.

Tabela 18: Classificação dos trabalhos por bibliografia

Tipo de Biografia	Total por tipo			Total Geral	
Livros	Nacional	311	13,53%	506	22,01%
	Internacional	195	8,48%		
Periódicos	Nacional	261	11,35%	993	43,19%
	Internacional	732	31,84%		
Teses e Dissertações	Nacional	154	6,70%	166	7,22%
	Internacional	12	0,52%		
Sites Web	Nacional	63	2,74%	119	5,18%
	Internacional	56	2,44%		
Anais e Eventos Científicos	Nacional	160	6,96%	184	8,00%
	Internacional	24	1,04%		
Jornais e Magazines	Nacional	34	1,48%	42	1,83%
	Internacional	8	0,35%		
Outros	Nacional	147	6,39%	289	12,57%
	Internacional	142	6,18%		
Total				2299	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

4.3 Trajetória acadêmica dos mestres e doutores

Quanto ao número de mestres que lecionam, é possível observar que a maioria (78,97%) tem suas atividades ligadas à academia. De acordo com Quelhas, Farias Filho e França (2005), o mestrado acadêmico busca expor o mestrando à literatura científica, habilitá-lo em atividades de pesquisa buscando um grau cada vez maior de independência que o prepare para o doutorado e, como resultado, qualifica-lo para o magistério superior. Portanto, com um número de 199 mestres lecionando, tem-se um resultado favorável, tendo em vista que o grande propósito do mestrado acadêmico é formar docentes que se dediquem à academia e à pesquisa, enriquecendo, assim, a ciência contábil.

Por outro lado, há ainda 53 mestres do PPGCC que não ensinam. Esse número pode ser explicado, como afirma Martins (2009), pelo fato dos profissionais estarem atuando, principalmente, no mercado, motivados pelas altas remunerações que ele proporciona, muitas vezes até superiores às da academia.

Tabela 19: Posicionamento dos mestres com relação ao ensino

ANO \ DEDICAÇÃO À DOCÊNCIA		Ensinam	Não Ensinam	Total
2002	Qtde	7	4	11
	%	63,64%	36,36%	
2003	Qtde	17	4	21
	%	80,95%	19,05%	
2004	Qtde	18	3	21
	%	85,71%	14,29%	
2005	Qtde	20	4	24
	%	83,33%	16,67%	
2006	Qtde	23	3	26
	%	88,46%	11,54%	
2007	Qtde	25	7	32
	%	78,13%	21,88%	
2008	Qtde	22	5	27
	%	81,48%	18,52%	
2009	Qtde	16	6	22
	%	72,73%	27,27%	
2010	Qtde	9	1	10
	%	90,00%	10,00%	
2011	Qtde	20	6	26
	%	76,92%	23,08%	
2012	Qtde	13	7	20
	%	65,00%	35,00%	

2013	Qtde	9	3	12
	%	75,00%	25,00%	
Total	Qtde	199	53	252
	%	78,97%	21,03%	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Com relação à área de atuação dos mestres que lecionam, constatou-se que 58,79% estão ligados à área pública. Isso ocorre, consoante Martins (2009), pela viabilidade de participação de concursos públicos para instituições públicas de ensino, o que é acentuado, também, pela carência desse tipo de profissional nas IES públicas dos estados nos quais está inserido o Programa. Mas a quantidade ligada às IES privadas, 41,21%, não se distancia muito da ligada às públicas. O mesmo autor menciona que a maioria dos mestres que atua na academia está voltada à área privada, no entanto, percebe-se que há uma tendência de migração para a área pública, após a conclusão do mestrado; mesmo assim, as IES privadas continuam sendo o principal destino após o término do curso. É interessante destacar que muitos mestres são dedicados exclusivamente à academia; alguns lecionam nas duas áreas, sendo considerada nesta pesquisa, como pertencente ao setor privado, considerando que a carga horária de trabalho nas particulares é superior à da pública. Outros, ainda, além de se dedicarem ao ensino e pesquisa, estão atuando no mercado, principalmente, em instituições públicas, tais como Receita Federal do Brasil, Banco Central do Brasil, Controladoria Geral da União, entre outras.

Tabela 20: Análise das Instituições dos mestres

ANO	INSTITUIÇÃO		Pública	Privada	Total
	Qtde	%			
2002	Qtde		5	2	7
	%		71,43%	28,57%	
2003	Qtde		12	5	17
	%		70,59%	29,41%	
2004	Qtde		8	10	18
	%		44,44%	55,56%	
2005	Qtde		13	7	20
	%		65,00%	35,00%	
2006	Qtde		15	8	23
	%		65,22%	34,78%	
2007	Qtde		13	12	25
	%		52,00%	48,00%	
2008	Qtde		13	9	22
	%		59,09%	40,91%	
2009	Qtde		12	4	16
	%		75,00%	25,00%	
2010	Qtde		5	4	9

	%	55,56%	44,44%	
2011	Qtde	8	12	20
	%	40,00%	60,00%	
2012	Qtde	9	4	13
	%	69,23%	30,77%	
2013	Qtde	4	5	9
	%	44,44%	55,56%	
Total	Qtde	117	82	199
	%	58,79%	41,21%	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Já quanto aos doutores, pode-se afirmar, conforme as tabela 21 e 22, que 100% deles se dedicam às atividades acadêmicas de forma exclusiva, seja como professores ou pesquisadores, sendo todos eles atuantes em instituições públicas.

Tabela 21: Posicionamento dos doutores com relação ao ensino

ANO \ DEDICAÇÃO À DOCÊNCIA		Ensinam	Não Ensinam	Total
		2010	Qtde	1
	%	100,00%	0,00%	
2011	Qtde	2	0	2
	%	100,00%	0,00%	
2012	Qtde	10	0	10
	%	100,00%	0,00%	
2013	Qtde	4	0	4
	%	100,00%	0,00%	
Total	Qtde	17	0	17
	%	100,00%	0,00%	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Tabela 22: Análise das Instituições dos doutores

ANO \ INSTITUIÇÃO		Pública	Privada	Total
		2010	Qtde	1
	%	100,00%	0,00%	
2011	Qtde	2	0	2
	%	100,00%	0,00%	
2012	Qtde	10	0	10
	%	100,00%	0,00%	
2013	Qtde	4	0	4
	%	100,00%	0,00%	
Total	Qtde	17	0	17
	%	100,00%	0,00%	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Dos mestres que cursam ou já concluíram o doutorado, o PPGCC possui um total de 58 (cinquenta e oito) pessoas (23,29%), no qual 31 são doutorandos e 27 já são doutores. Este número ainda é considerado baixo, tendo em vista que 76,98%, ou seja, 194 mestres, ainda não ingressaram em um curso de doutoramento. Uma das causas dessa quantidade ínfima pode ser, conforme Soares e Pfitscher (2011) apontam, o fato da área de Contabilidade estar muito atrasada quando comparada com outras áreas no item oferta de vagas em programas de mestrado e doutorado, e isso se torna ainda mais notório quando comparada a outros países, embora muitos deles adotem um modelo de inserção dos doutorados de contabilidade em conjunto com os de administração ou de economia. Vale destacar, entretanto, que muitos discentes terminaram o mestrado recentemente, não tendo dado tempo, portanto, de ingressarem em um curso de doutorado.

Tabela 23: Relação dos mestres que se dedicaram ao doutorado

ANO	DOUTORADO		Fazem	Terminaram	Não Fazem	Total
	Qtde	%				
2002	Qtde	1	3	7	11	
	%	9,09%	27,27%	63,64%		
2003	Qtde	2	5	14	21	
	%	9,52%	23,81%	66,67%		
2004	Qtde	1	6	14	21	
	%	4,76%	28,57%	66,67%		
2005	Qtde	6	2	16	24	
	%	25,00%	8,33%	66,67%		
2006	Qtde	2	5	19	26	
	%	7,69%	19,23%	73,08%		
2007	Qtde	1	4	27	32	
	%	3,13%	12,50%	84,38%		
2008	Qtde	6	1	20	27	
	%	22,22%	3,70%	74,07%		
2009	Qtde	4	1	17	22	
	%	18,18%	4,55%	77,27%		
2010	Qtde	0	0	10	10	
	%	0,00%	0,00%	100,00%		
2011	Qtde	6	0	20	26	
	%	23,08%	0,00%	76,92%		
2012	Qtde	2	0	18	20	
	%	10,00%	0,00%	90,00%		

2013	Qtde	0	0	12	12
	%	0,00%	0,00%	100,00%	
Total	Qtde	31	27	194	252
	%	12,30%	10,71%	76,98%	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Com relação às instituições nas quais os mestres fizeram ou fazem o doutorado, a maioria (53, de um total de 58 pessoas) cursou ou está cursando em uma universidade nacional. A UnB foi a instituição que mais formou e que irá formar doutores, 27 (vinte e sete) pessoas, o que equivale a 50,94% do total. Logo em seguida, está a USP, com 10 (dez) pessoas (18,87%).

Tabela 24: Relação das universidades nas quais os mestres fizeram/fazem doutorado

Universidades Nacionais - Doutorado	Qtde	%
UnB - Universidade de Brasília	27	50,94%
USP – universidade de São Paulo	10	18,87%
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte	5	9,43%
PUC/PR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná	3	5,66%
FURB – Universidade Regional de Blumenau	1	1,89%
IUPERJ- Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro	1	1,89%
UFBA - Universidade Federal da Bahia	1	1,89%
UFCG - Universidade Federal de Campina Grande	1	1,89%
UFPB - Universidade Federal da Paraíba	1	1,89%
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco	1	1,89%
UFRS – universidade Federal do Rio Grande do Sul	1	1,89%
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina	1	1,89%
Total	53	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Já quando se fala do doutorado nas universidades internacionais (cinco pessoas, apenas), houve uniformidade nas mesmas (20%, cada), havendo, portanto, um empate entre as universidades de Lisboa (Portugal), de Málaga (Espanha), de Zaragoza (Espanha), de Córdoba (Argentina) e a de Sheffield (Inglaterra).

Tabela 25: Relação das universidades nas quais os mestres fizeram/fazem doutorado

Universidades Internacionais - Doutorado	Qtde	%
UAL - Universidade Autônoma de Lisboa	1	20,00%
Universidad de Málaga (Espanha)	1	20,00%

Universidad de Zaragoza (Espanha)	1	20,00%
Universidad Nacional de Córdoba (Argentina)	1	20,00%
University of Sheffield (Inglaterra)	1	20,00%
Total	5	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

A tabela 26 mostra a quantidade de mestres que publicaram artigos em eventos e periódicos a partir das suas dissertações. É perceptível que 60,32% deles publicaram, pelo menos um artigo, como fruto do seu trabalho, o que é considerado um número representativo, haja vista que 39,68% não produziram. Um dos motivos que pode justificar esse número, é que uma das exigências da CAPES é a publicação de artigos por parte dos docentes da pós-graduação. Ao ministrar uma disciplina, é normal que seja gerado um artigo relacionado ao conteúdo, que será publicado em eventos científicos e, depois, em periódicos. Daí, os orientadores exigem, de certa forma, que os discentes publiquem e coloquem seu nome. Pois, como Soares, Richartz e Murcia (2013) mencionam, nos últimos anos a imposição para publicar artigos em periódicos por parte dos docentes dos programas de pós-graduação tem aumentado para que eles possam lecionar na pós, e, para tanto, é necessário que eles produzam a todo vapor e que publiquem em periódicos de alto impacto.

Tabela 26: Análise dos mestres com base em publicação de artigos

ANO	PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS		Total
	Publicou	Não Publicou	
2002	Qtde	7	11
	%	63,64%	
2003	Qtde	15	21
	%	71,43%	
2004	Qtde	10	21
	%	47,62%	
2005	Qtde	16	24
	%	66,67%	
2006	Qtde	20	26
	%	76,92%	
2007	Qtde	19	32
	%	59,38%	
2008	Qtde	15	27
	%	55,56%	
2009	Qtde	10	22
	%	45,45%	
2010	Qtde	6	10
	%	60,00%	

2011	Qtde	20	6	26
	%	76,92%	23,08%	
2012	Qtde	9	11	20
	%	45,00%	55,00%	
2013	Qtde	5	7	12
	%	41,67%	58,33%	
Total	Qtde	152	100	252
	%	60,32%	39,68%	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

De acordo com Frezatti (2000, p. 50), “as publicações acadêmicas são importantes pontos de sustentação do trabalho científico desenvolvido no mundo”. Sendo assim, conforme Cruz et. al (2011), a publicação de artigos em eventos e periódicos científicos concretiza-se como um dos canais de propagação do produto da atividade acadêmica.

Quanto à publicação dos artigos em periódicos e eventos nacionais e internacionais, certificou-se que os mestres publicaram mais em eventos nacionais (61,98%) e periódicos nacionais (25,35%), 269 (duzentos e sessenta e nove) e 110(cento e dez) trabalhos, respectivamente, conforme a tabela 27.

Tabela 27: Canais de publicação dos artigos

	Qtde	%
Eventos Nacionais	272	62,67%
Periódicos Nacionais	111	25,58%
Eventos Internacionais	47	10,83%
Periódicos Internacionais	4	0,92%
Total	434	

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

O evento nacional que mais se destacou, com um total de 52 (cinquenta e dois) trabalhos publicados (19,33%), como mostra a tabela 28, foi o EnANPAD que, de acordo com informações do site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD, 2014), é um encontro realizado anualmente, sendo considerado hoje o maior evento da comunidade científica na área, no qual nos últimos três anos, cerca de 3000 trabalhos de diversas áreas temáticas foram submetidos à apreciação, dos quais, aproximadamente, 800 foram apresentados; e isso, em cada evento.

Outro evento que foi palco de um grande número de publicações foi o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, contando com 41 (quarenta e um) trabalhos (15,24%). O site do Congresso (2014) destaca que ele é um evento consolidado no país e se firma como o principal espaço para a discussão das áreas de Controladoria e Contabilidade.

Tabela 28: Relação dos eventos nacionais que publicaram os artigos dos mestres

Eventos Nacionais	Qtde	%
Enanpad-Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração	52	19,12%
Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	41	15,07%
Congresso Brasileiro de Custos	33	12,13%
Congresso AnpCont - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis	24	8,82%
Congresso Brasileiro de Contabilidade	11	4,04%
Congresso Internacional de Custos	11	4,04%
AdCont - Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis	8	2,94%
Seminário UFPE de Ciências Contábeis	6	2,21%
Convenção dos Contabilistas de Pernambuco	5	1,84%
ENECON - Encontro Nordestino de Contabilidade	5	1,84%
SIMPOI - Simpósio de Administração da Produção, Logística e operações Internacionais	5	1,84%
Colóquio Internacional sobre Gestão universitária na América do Sul	4	1,47%
Seminário USP de Contabilidade	4	1,47%
Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade	3	1,10%
Congresso Virtual Brasileiro de Administração	3	1,10%
CONTECSI - Conferência Internacional sobre Sistemas de Informação e Gestão de Tecnologia	3	1,10%
ENAPG - Encontro de Administração Pública e Governança da ANPAD	3	1,10%
Encontro Brasileiro de Finanças	3	1,10%
ENEGEP - Encontro Nacional de Engenharia da Produção	3	1,10%
ERECIC - Encontro Regional de Estudantes de Ciências Contábeis	3	1,10%
Seminário UFCG de Ciências Contábeis	3	1,10%
CONGRAD - Congresso de Graduação da UFPE	2	0,74%
Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão	2	0,74%
Congresso de Iniciação Científica da UFRN	2	0,74%
CONIC - Congresso de Iniciação Científica, Recife	2	0,74%
Convenção Paraibana de Contabilidade	2	0,74%
ENEPQ - Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade	2	0,74%
Semana de Produção Acadêmica do CCJS (UFCG)	2	0,74%
Seminário de Pesquisa do CCSA UFRN	2	0,74%

Workshop Internacional sobre Inteligência Empresarial e Gestão do conhecimento na empresa (Recife, PE)	2	0,74%
Congresso de Iniciação Científica da FARN	1	0,37%
Congresso UFSC de Controladoria e Finanças	1	0,37%
Convenção dos Contabilistas da Paraíba	1	0,37%
EGEPE - Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	1	0,37%
Encontro de Iniciação Científica da FAL	1	0,37%
Encontro do Mestrado em Ciências Contábeis (RJ)	1	0,37%
Encontro Norte-Nordeste de Finanças	1	0,37%
ENECIC - Encontro Nacional de Estudantes de Ciências Contábeis	1	0,37%
EPECIC - Encontro Paraibano dos Estudantes de Ciências Contábeis	1	0,37%
Fórum de Iniciação Científica da Faculdade de CC da FESURV	1	0,37%
Fórum Nacional de Profissionais de Ciências Contábeis (Salvador,BA)	1	0,37%
Semana Acadêmica do Banco Central do Brasil	1	0,37%
Mostra de Iniciação Científica do Sul do Mato Grosso	1	0,37%
Semana do Contador (CG)	1	0,37%
SEMEAD	1	0,37%
Seminário de Pesquisa dos Professores (Anápolis)	1	0,37%
Seminário de Responsabilidade Socioambiental	1	0,37%
Seminário Regional de Auditoria e Controladoria (Fortaleza, CE)	1	0,37%
Seminário Técnico-Científico dos Contabilistas Norte-rio-grandenses	1	0,37%
SIMPEP - Simpósio de Engenharia de Produção	1	0,37%
Simpósio SIAR SIAC - Simpósio Interinstitucional de Administração e Ciências Contábeis	1	0,37%
Total		272

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Quanto aos periódicos nacionais, com 110 (cento e dez) publicações, a Contabilidade Vista e Revista, revista trimestral do curso de mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foi a que mais teve publicações, ou seja, sete trabalhos (6,36%). Depois houve um empate entre três periódicos: Custos e agronegócio online, Qualitas - Revista Eletrônica da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Revista UnB Contábil, todos com cinco trabalhos, cada, o que equivale a 4,55% do total.

Tabela 29: Relação dos periódicos nacionais que publicaram os artigos dos mestres

Periódicos Nacionais	Qtde	%
Contabilidade Vista e Revista	7	6,31%
Custos e @gronegócio Online	5	4,50%
Qualit@s Revista Eletrônica (UEPB)	5	4,50%

Revista UnB Contábil	5	4,50%
Brazilian Business Review	4	3,60%
Contabilidade, Gestão e Governança	4	3,60%
Revista de Contabilidade e Finanças	4	3,60%
Enfoque: Reflexão Contábil (Impresso)	3	2,70%
Pensar Contábil	3	2,70%
REPeC	3	2,70%
Revista Ambiente Contábil	3	2,70%
Revista de Contabilidade e Organizações	3	2,70%
Revista Turismo - Visão e Ação	3	2,70%
Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)	3	2,70%
Base (São Leopoldo. Online)	2	1,80%
Contextus	2	1,80%
RAP - Revista de Administração Pública	2	1,80%
RECONT - Registro Contábil	2	1,80%
REEN - Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios	2	1,80%
REUNIR - Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade	2	1,80%
Revista Brasileira de Contabilidade	2	1,80%
Revista Contabilidade e Controladoria	2	1,80%
Revista de Administração Contemporânea	2	1,80%
Revista de Finanças Aplicadas	2	1,80%
Revista de Informação Contábil (UFPE)	2	1,80%
Revista de Negócios (Online)	2	1,80%
Revista Universo Contábil (Online)	2	1,80%
ABCustos (São Leopoldo, RS)	1	0,90%
Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP)	1	0,90%
Advances in Scientific and Applied Accounting	1	0,90%
Análise Econômica (UFRGS)	1	0,90%
Avaliação (UNICAMP)	1	0,90%
Base (Unisinos)	1	0,90%
Boletim de Orçamento e Finanças	1	0,90%
Brazilian Administration Review	1	0,90%
Caderno de Pesquisa do Departamento de Contabilidade da UFC	1	0,90%
Cadernos EBAPE.BR (FGV)	1	0,90%
CETEC - Revista de Ciência, Empreendedorismo e Tecnologia	1	0,90%
Interface (Natal)	1	0,90%
RCA - Revista de Controle e Administração	1	0,90%
READ - Revista Eletrônica de Administração	1	0,90%
REUNA – Portal de Revistas da UNA (Belo Horizonte)	1	0,90%

Revista Brasileira de Finanças	1	0,90%
Revista Brasileira de Gestão de Negócios (São Paulo. Impresso)	1	0,91%
Revista Catarinense da Ciência Contábil	1	0,90%
Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC)	1	0,90%
Revista da FA7 (Fortaleza)	1	0,90%
Revista de Ciências Administrativas - UNIFOR	1	0,90%
Revista de Contabilidade do CRC SP	1	0,90%
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (Online)	1	0,91%
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (Impresso)	1	0,91%
Revista de Pesquisa e Ensino em Contabilidade	1	0,90%
Revista do CRC RS	1	0,90%
Revista Economia e Desenvolvimento (Recife, PE)	1	0,90%
Revista Gestão Universal na América Latina (QUAL)	1	0,90%
Revista Humanae (Recife, PE)	1	0,90%
Revista Turismo em análise	1	0,90%
Total	111	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Por sua vez, os que menos receberam publicações foram os eventos (11,57%) e periódicos internacionais (1,16%), com 55 (cinquenta e cinco) trabalhos publicados, respectivamente. A Assembleia Anual Cladea, evento promovido pela CLADEA ou Conselho Latino-Americano de Escolas de Negócios, foi o evento internacional que mais teve publicações dos mestres, contando com 16 trabalhos publicados, equivalente a 32% do total. A instituição ora citada é uma organização internacional que oferece um sistema de cooperação em todo o mundo e troca recíproca com instituições acadêmicas mais importantes do mundo, segundo informações coletadas no site da Revista Cultura e Cidadania (2014).

Ocupando o segundo lugar, está a Asian-Pacific Conference on International accounting Issues (Ásia-Pacífico Conferência sobre Questões Internacionais de Contabilidade), que é, segundo o *site* da Business Events Australia (2014), um evento anual supervisionado pela Universidade do Estado da Califórnia (EUA) e organizado por um comitê executivo composto por acadêmicos do mundo todo, teve cinco trabalhos, ou seja, 10% das publicações.

Tabela 30: Relação dos eventos internacionais que publicaram os artigos dos mestres

Eventos Internacionais	Qtde	%
Assembleia Anual Cladea	16	34,04%
Asian-Pacific Conference on International Accounting Issues	5	10,64%
Congreso Del Instituto Internacional de Costos	4	8,51%
BALAS - Business Association of the Latin American studies	3	6,38%
Encontro Iberoamericano de Finanças e Sistemas de Informação	3	6,38%
Jornadas Luso-Espanholas de Gestão Científica	3	6,38%
Congrès Transatlantique de Comptabilité, Audit, Contrôle de Gestion et Gestion des Coûts	2	6,38%
Conferência da associação Portuguesa de Sistemas de Informação	1	2,13%
Conferência Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação	1	2,13%
Congreso Iberoamericano de Contabilidad de Gestión	1	2,13%
Congreso Iberoamericano de Administración Empresarial y Contabilidad	1	2,13%
Congresso Contabilidade (Lisboa, Portugal)	1	2,13%
Congresso de Contabilidade e Auditoria (Porto, Portugal)	1	2,13%
ICSB World Conference	1	2,13%
International Accounting Congress – IAAER Anpcont	1	2,13%
International Finance Conference	1	2,13%
International Workshop on performance measurement	1	2,13%
PMA Conference	1	2,13%
Total	47	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Quanto aos periódicos internacionais, que foram a minoria em termos de publicação, a Pasos (El Sauzal), Jornal de Turismo e Patrimônio Cultural, de nacionalidade espanhola, foi o periódico que mais recebeu trabalhos, com duas publicações. O restante publicou a mesma quantidade, sendo um trabalho para cada um, ou 20% do total.

Tabela 31: Relação dos periódicos internacionais que publicaram os artigos dos mestres

Periódicos Internacionais	Qtde	%
Pasos (El Sauzal)	2	50,00%
Economics Bulletin	1	25,00%
Estudios y Perspectivas em Turismo	1	25,00%
Total	4	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Já quanto à publicação de artigos decorrentes das teses dos doutores, é notório que houve um número bastante significativo (64,71%) de produções. Entretanto, é importante destacar que não se pode chegar à conclusão da produtividade dos mestres e doutores acerca da publicação de artigos com os números encontrados nesta pesquisa, pois eles dizem respeito somente aos frutos dos trabalhos de pós-graduação *stricto sensu*, do mestrado e doutorado, objetos de estudo deste trabalho.

Tabela 32: Análise dos doutores com base em publicação de artigos

ANO	PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS		Publicou	Não Publicou	Total
	Qtde	%			
2010	Qtde		1	0	1
	%		100,00%	0,00%	
2011	Qtde		2	0	2
	%		100,00%	0,00%	
2012	Qtde		7	3	10
	%		70,00%	30,00%	
2013	Qtde		1	3	4
	%		25,00%	75,00%	
Total	Qtde		11	6	17
	%		64,71%	35,29%	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

No tocante à publicação de artigos em periódicos e eventos nacionais e internacionais dos doutores, percebe-se que, diferente do ocorrido com os mestres, o maior canal de publicações foram os periódicos nacionais, com 63,33% ou 19 (dezenove) publicações, uma média de 1,27 artigos por pessoa. Destaque-se, entretanto, que nem todos os doutores publicaram, sendo, muitas vezes, uma só pessoa responsável por mais de uma publicação.

Tabela 33: Canais de publicação dos artigos

	Qtde	%
Periódicos Nacionais	19	63,33%
Eventos Nacionais	10	33,33%
Eventos Internacionais	1	3,33%
Periódicos Internacionais	0	0,00%
Total	30	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Os periódicos que mais publicaram artigos dos doutores foram as Revista Contabilidade e Finanças (Online), que é o periódico do Departamento de Contabilidade e Atuária da USP, classificado como A2; e, a Revista Universo Contábil, periódico do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau (FURB), classificado como B1; ambos com 4 artigos, cada, ou 21,05% do total. As demais publicações estão pulverizadas em diversos periódicos de destaque no meio acadêmico, tal como mostra a tabela 34.

Tabela 34: Relação dos periódicos nacionais que publicaram os artigos dos doutores

Periódicos Nacionais	Qtde	%
Revista Contabilidade e Finanças (Online)	4	21,05%
Revista Universo Contábil	4	21,05%
Análise PUCRS	1	5,26%
Base (Unisinos)	1	5,26%
Brazilian Finance Review	1	5,26%
Contabilidade, Gestão e Governança	1	5,26%
RBC – Revista Brasileira de Contabilidade	1	5,26%
RECONT - Registro Contábil	1	5,26%
REUNIR - Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade	1	5,26%
Revista Brasileira de Risco e Seguro (Online)	1	5,26%
Revista Contemporânea de Contabilidade	1	5,26%
RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental	1	5,26%
Sociedade, Contabilidade e Gestão	1	5,26%
Total	19	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

De acordo com Beuren e Souza (2007), os resultados são favoráveis, tendo em vista que as publicações em periódicos vêm ganhando um maior peso da CAPES em relação aos trabalhos apresentados em eventos científicos nacionais e internacionais, denominados de produções provisórias. O objetivo disso, ainda segundo os autores, é os resultados das produções científicas sejam orientadas para publicações em periódicos, também conhecidas como produções definitivas. Destaque-se que não houve publicações em periódicos internacionais.

Em seguida, vêm os eventos nacionais (33,33%) e internacionais (3,33%), com 10 (dez) e um trabalho, respectivamente. O Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, promovido pelo Departamento de Contabilidade e Atuária da USP, se destacou como o evento que mais publicou artigos dos doutores (50%). Ressalte-se

que este evento ocupou a segunda posição, em termos de publicação, na análise dos mestres. Pode-se mencionar, ainda, o Congresso Anpcont, promovido pela Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, e o Enanpad, ambos com duas publicações, cada.

Tabela 35: Relação dos eventos nacionais que publicaram os artigos dos doutores

Eventos Nacionais	Qtde	%
Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	5	50,00%
Congresso Anpcont	2	20,00%
Enanpad	2	20,00%
Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade	1	10,00%
Total	10	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Quanto aos eventos internacionais, conforme tabela 36, apenas um doutorando publicou um artigo no European Accounting Association Annual Congress, evento anual promovido pela Associação europeia de Contabilidade (EAA), cuja missão é fornecer uma plataforma para a maior divulgação da pesquisa em Contabilidade Europeia e promover e melhorar a investigação, com o objetivo de garantir o desenvolvimento e a promoção da contabilidade, bem como a melhoria das competências pedagógicas, segundo informações do *site* da Associação (2014).

Tabela 36: Relação dos eventos internacionais que publicaram os artigos dos doutores

Eventos Internacionais	Qtde	%
European Accounting Association Annual Congress	1	100,00%
Total	1	

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou traçar o perfil das dissertações e teses do Programa de Mestrado e Doutorado da UnB, UFPB e UFRN, no período de 2002 a 2013, assim como o perfil profissional e acadêmico dos mestres e doutores do Programa, tendo em vista sua importância e posição de destaque em relação aos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis.

Em relação à demografia dos autores, constatou-se que, tanto nas dissertações quanto nas teses, houve predomínio do sexo masculino. A UnB foi a instituição responsável pelo maior número de defesas das dissertações e teses. O docente do PPGCC que mais orientou dissertações foi o professor César Augusto Tibúrcio, tanto no geral quanto no núcleo Brasília. Já no núcleo Nordeste, o professor José Dionísio foi o que mais orientou. Quanto às orientações das teses, houve um empate entre os professores César Augusto Tibúrcio, Jorge Katsumi e Otávio Medeiros, no geral, e, no núcleo Brasília, empate entre o segundo e terceiro professor. Assim como nas dissertações, o professor José Dionísio foi o que mais orientou no núcleo Nordeste.

No tocante à quantidade de dissertações e teses defendidas por área temática, verificou-se, em ambos os trabalhos, um maior uso da “Contabilidade e Mercado Financeiro” ou Contabilidade para Usuários Externos.

Quanto à estrutura dos trabalhos, o tipo de pesquisa dominante foi a empírica, estando presente em 45,36% das dissertações e 65% das teses. As técnicas estatísticas mais utilizadas nas dissertações foram a estatística descritiva (28,78%) e os testes não paramétricos (24,7%). Já nas teses, a estatística descritiva também foi a técnica mais empregada (32,61%), mas, diferente das dissertações, os modelos matemáticos e estatísticos ocuparam a segunda posição, representando 28,26%. Dos trabalhos dos mestres e doutores, apenas 9,11% das dissertações não utilizaram técnicas estatísticas, o que nos permite inferir que há uma tendência muito grande no desenvolvimento de pesquisas de cunho quantitativo. Os números apresentados justificam o grande número de dissertações (66,54%) e teses (94,12%) que apresentaram hipóteses, sendo necessária, muitas vezes, a utilização de técnicas estatísticas para confirmar ou negar as suposições.

Averiguou-se que 82,49% dos mestres e 94,12% dos doutores têm uma preocupação em apresentar a justificativa do trabalho. Percebeu-se, ainda, esta mesma precaução com as limitações, 70,43% das dissertações e 94,12% das teses, e recomendações finais, 85,99% das dissertações e 94,12% das teses. Os números evidenciam que os mestres e doutores têm diligência na organização dos trabalhos e um forte interesse em sugerir pesquisas futuras, que contribuirão para o desenvolvimento da Ciência Contábil.

No que refere às referências bibliográficas, observou-se que a fonte de pesquisa que os mestres mais utilizaram foi os livros nacionais (29,59%), seguida dos periódicos internacionais (18,19%). Já com as teses ocorreu o inverso: os doutores optaram pelos periódicos internacionais (31,84%) em detrimento dos livros nacionais, que ocuparam a segunda posição (13,53%). Os resultados evidenciam um perfil de pesquisadores que não se limitam apenas à literatura nacional, mas buscando as virtudes do acervo internacional, o que demonstra uma busca pela qualidade da pesquisa, enriquecendo sobremaneira a Ciência Contábil .

Analisando o perfil acadêmico dos discentes do PPGCC, constatou-se que 60,32% dos mestres e 64,71% dos doutores publicaram 1 ou mais artigos, decorrentes de suas dissertações e teses, em periódicos e/ou eventos científicos. Quanto aos mestres, houve uma maior publicação em eventos nacionais (61,98%), seguida de periódicos nacionais (25,35%), sendo o EnANPAD e a Contabilidade Vista e Revista, o congresso e o periódico, respectivamente, que mais tiveram publicações. Por outro lado, os doutorando publicaram artigos, na sua maioria, em periódicos nacionais (63,33%), seguida dos eventos nacionais (33,33%). Os periódicos que mais publicaram artigos dos doutores foram as Revista Contabilidade e Finanças (Online) e Revista Universo Contábil. Já o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, se destacou como o evento científico de maior publicação. Vale destacar que não se pode avaliar a produtividade, em termos de publicação de artigos, dos mestres e doutores, apenas com os resultados obtidos, tendo em vista que o objetivo da aplicação dessa variável foi o de investigar se os discentes do PPGCC obtiveram frutos das suas dissertações e teses.

Quanto à dedicação à docência, percebeu-se que 78,97% dos mestres e 100% dos doutores têm suas atividades ligadas à academia, seja como professores e/ou pesquisadores. Os números apresentados são favoráveis, tendo em vista que o grande propósito do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* é formar docentes

que se dediquem à academia, seja como professores e/ou pesquisadores, enriquecendo, assim, a ciência contábil. Já quanto às instituições de ensino nas quais lecionam, 58,79% dos mestres e 100% dos doutores atuam na área pública.

Conclui-se, portanto, que o objetivo desta pesquisa foi alcançado, podendo a mesma servir de subsídio para outros Programas, a fim de possibilitar uma visão da trajetória acadêmica dos mestres e doutores do PPGCC, bem como as tendências das suas produções.

É importante deixar claro que os resultados encontrados neste trabalho, são restritos a um determinado Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e a um determinado período, não podendo, portanto, serem generalizados para os demais. Uma outra limitação foi o fato dos *currículo lattes* de 5 mestres estarem indisponíveis, bem como uma tese, limitando, assim, a amostra. Além disso, alguns currículos encontrados estavam desatualizados, o que pode prejudicar, em partes, a análise dos resultados. Vale observar também a subjetividade na classificação dos dados, bem como na análise, pois estas envolvem interpretação por parte do autor do trabalho.

Como proposta de estudos futuros, sugere-se:

- Estudar a produtividade dos mestres e doutores do PPGCC da UnB, UFPB e UFRN, quanto à publicação de artigos em eventos e periódicos nacionais e internacionais, investigando quais são as áreas que mais se destacam como objetos de estudo, bem como os canais de publicação mais usados;
- Comparar o PPGCC com outro Programa;
- Avaliar o impacto da saída da UFPE para o PPGCC.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Monografia no curso de Administração: Guia Completo de Conteúdo e Forma**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

AMARAL, Mariana Rodarte do; SANTANA, Cláudio Moreira; SALES, Isabel Cristina Henriques; ARAÚJO NETO, Luiz Medeiros de. Perfil dos Autores na Produção Científica em Mercado Financeiro de Crédito e de Capitais nos Congressos USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso ANPCONT. In: Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis - AdCont, 3., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: 2012.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação: Noções Práticas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. **EnANPAD**. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/eventos.php>>. Acesso em: 25 jan. 2014.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre/RS, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BARBOSA, Edmery Tavares; ECHTERNACHT, Tiago Henrique de Souza; FERREIRA, Danubia Leite; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes Lucena. Uma análise Bibliométrica da Revista Brasileira de Contabilidade no período de 2003 a 2006. In: Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade, 5., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 2008.

BEUREN, Ilse Maria; Souza, José Carlos de. Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de Contabilidade para o Qualis Capes. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 19, n. 46, p. 44-58, jan./abr. 2008.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarles&codigoArea=60200006&descricaoArea=CI%20CANCIIAS+SOCIIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecimento=ADMINISTRA%20C3O&descricaoAreaAvaliacao=ADMINISTRA%20C3O%2C+CI%20CANCIIAS+CONT%20C1BEIS+E+TURI SMO>>. Acesso em: 29 out. 2013.

_____. Avaliação da pós-graduação. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/avaliacao-da-pos-graduacao>>. Acesso em: 26 out. 2013.

_____. Critérios de Avaliação Trienal. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/criterios-de-avaliacao>>. Acesso em: 26 out. 2013.

CARDOSO, Ricardo Lopes; PEREIRA, Carlos Alberto; GUERREIRO, Reinaldo. Perfil das Pesquisas em Contabilidade de Custos Apresentadas no EnANPAD no Período de 1998 a 2003. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p.177-198, jul./set. 2007.

CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UFPB. PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS. 2013. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br/contabeis/index.php/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado>>. Acesso em: 09 out. 2013.

COSTA, Abimael de Jesus Barros. **Rankings dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Contábeis: Uma análise da produção docente baseada em periódicos (2000 a 2009)**. 2011. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multi-institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFRN, Brasília, 2011.

CRUZ, Ana Paula Capuano da. et al. Da Pesquisa em Construção à Publicação Definitiva no Campo da Contabilidade (2001-2010). In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 11., 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 2011.

CRUZ, Ana Paula Capuano da; MACHADO, Esmael Almeida; MARTINS, Gilberto de Andrade; ROCHA, Welington. Da Pesquisa em Construção à Publicação Definitiva no Campo da Contabilidade (2001-2010). In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 11., 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 2011.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. **Doutores em Ciências Contábeis da FEA/USP: Análise sob a óptica da Teoria do Capital Humano**. 2007. 267 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno; MARTINS, Gilberto de Andrade. Pós-Graduação: O Curso de Doutorado em

Ciências Contábeis da FEA/USP. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 19, n. 48, p. 6-26, set./dez. 2008.

CUNHA, Paulo Roberto da; RAUSCH, Rita Buzzi; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. Contabilidade Internacional: uma análise metodológica e técnica das pesquisas publicadas no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e na Revista de Contabilidade & Finanças da USP. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília/DF, v. 13, n. 3, p. 116-131, set./dez. 2010.

EAA – European Accounting Association. Mission. Disponível em: <<http://www.eaa-online.org/r/default.asp?ild=FFLMMG>>. Acesso em: 27 jan. 2014.

FIGUEIREDO, Laura Maia. Distribuição da literatura Geológica Brasileira: Estudo Bibliométrico. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 27-40, jun. 1973.

FREZATTI, Fábio. Análise dos Traços de Tendência de Uma Amostra das Revistas Científicas da Área de Contabilidade Publicadas na Língua Inglesa. **Caderno de Estudos**, São Paulo, v. 13, n. 24, p. 50-78, jul./dez. 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUEDES, Vânia L. S; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: Uma Ferramenta Estatística para a Gestão da Informação e do Conhecimento, em Sistemas de Informação, de Comunicação e de Avaliação Científica e Tecnologia. In: CIFORM Encontro Nacional da Ciência da Informação, 6., 2005, Salvador/BA. **Anais...** Salvador: 2005.

KOBASHI, Nair Yumiko; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. UFSC, n. esp., 1º sem. 2008.

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. A Qualidade do Ensino nos Cursos de Ciências Contábeis e a Formação do Contador para Atender o Mercado de Trabalho. **Thema et Scientia**, Cascavel, v. 1, p. 17-25, 2011.

LUCENA, Wenner Gláucio Lopes; CAVALCANTE, Paulo Roberto Nóbrega; SALES, Luciana Batista. O Perfil das Dissertações do Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN/UFPE. In: XXXI Encontro das Escolas de Pós Graduação em Administração - ENANPAD, 31, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: 2007.

LUCENA, Wenner Gláucio Lopes; FERNANDES, Maria Sueli Arnoud; CAVALCANTE, Paulo Roberto Nóbrega. As Tendências, Desafios e Perspectivas da Pesquisa nos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil: Um Estudo com base nas Dissertações e Teses. **Revista Iberoamericana de Contabilidad de Gestión**, Madri, v. 8, n. 16, p. 1-16, jul./dez. 2010

MACHADO, Lúcio de Souza. et al. A Pesquisa Científica dos Docentes em Contabilidade de Goiás em Congressos e Periódicos QUALIS. **ReCont – Registro Contábil**, Maceió/AL, v. 4, n. 1, p. 33-54, jan. 2013.

MAGALHÃES, Francyslène Abreu Costa. **Construção do Saber no Programa de Doutorado em Contabilidade no Brasil: Plataformas Teóricas e Motivações**. 2006. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Orleans Silva. **Mestres em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional da UnB/UFPB/UFPE/UFRN: Uma análise a partir de suas percepções e avaliações**. 2009. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multi-institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFRN, João Pessoa, 2009.

MARTINS, Orleans Silva; MONTE, Paulo Aguiar do. Um Recorte da Produção Científica dos Egressos de um Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 1, n. 12, p. 127-150, jul./dez. 2009.

MEC – Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social do INEP. **Censo aponta aumento de 4,4% e matrículas superam 7 milhões**. set. 2013. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19077>.

Acesso em: 18 out. 2013.

MORESI, Eduardo (ORG.). Apostila Metodologia da Pesquisa, Brasília, 2003. Disponível em: <<http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2013.

MURCIA, Flávia Cruz de Souza; ROSA, Carolina Aguiar; BORBA, José Alonso. Produção Científica em Ciências Contábeis: uma comparação entre a meta

estabelecida pela CAPES e a publicação de artigos por parte dos docentes de Programas de Pós-Graduação. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 68-81, jan./abr. 2013.

NASCIMENTO, Sabrina do; PEREIRA, Alexandre Matos; TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de. Produção Científica em periódicos de contabilidade relacionada ao mercado de capitais. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília/DF, v. 13, n. 1, p. 32-43, jan./abr. 2010.

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, jul./dez. 1996.

PEDERNEIRAS, Marcleide Maria Macêdo. **A Ação Aglutinadora na Multiinstitucionalidade na Docência em Ciências Contábeis: O Programa de Mestrado das Universidades Federais da Paraíba, de Pernambuco, do Rio Grande do Norte e da Universidade de Brasília**. 2003. 151 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFPE/UFRN, João Pessoa, 2003.

PELEIAS, Ivam Ricardo; SEGRETI, João Bosco; SILVA, Glauco Peres da; CHIROTTO, Amanda Russo. Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: Uma Análise Histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, Edição 30 Anos de Doutorado, p. 19-32, jun. 2007.

PETERNELLI, Luiz Alexandre. Capítulo 2: Estatística Descritiva. Disponível em: <<http://www.cpc.unc.edu/measure/training/materials/data-quality-portuguese/Estatistica.pdf>>. Acesso em 15 jan. 2014.

QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves; FARIA FILHO, José Rodrigues; FRANÇA, Sérgio Luiz Braga. O mestrado profissional no contexto do sistema de pós-graduação brasileiro. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília/DF, v. 2, n. 4, p. 97-104, jul. 2005.

Revista Cultura e Cidadania. Assembleia Anual CLADEA XLVIII de 2013. Disponível em: <<http://revistaculturacidadania.blogspot.com.br/2013/09/assembleia-anual-cladea-xlviii-de-2013.html>>. Acesso em: 25 jan. 2014.

RIBEIRO, Henrique César Melo. Brazilian Business Review: Um Estudo Sob a Ótica da Bibliometria e da Rede Social de 2004 a 2011. In: Seminários em Administração – SEMEAD, 15., 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 2012.

RIBEIRO, Henrique César Melo. Revista Contemporânea de Contabilidade: uma análise do perfil da produção acadêmica durante o período de 2004 a 2012. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis/SC, v. 10, n. 20, p. 3-28, mai./ago. 2013.

SANTOS, Vanderlei dos; KLANN, Roberto Carlos; RAUSCH, Rita Buzzi. Perfil das dissertações do mestrado em Ciências Contábeis da USP e FURB. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília/DF, v. 14, n. 1, p. 26-43, jan./abr. 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA FILHO, Antônio Mendes da. **Capital Humano**: necessidade essencial às empresas e diferencial para competitividade. Revista Espaço Acadêmico, Maringá, n. 75, ago. 2007. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/075/75amsf.htm>>. Acesso em: 18 out. 2013.

SILVA, Adriano José da; TOLEDO FILHO, José Ribeiro de. Análise Bibliométrica dos Artigos sobre Controladoria Publicados em Periódicos dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis Recomendados pela Capes. **ABCustos**, São Leopoldo/RS, v. 4, n. 1, p. 1-17, jan./abr. 2009.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. Ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <ftp://ftp.unilins.edu.br/brenoortega/.../metodologia_de_pesquisa.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2013.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES; Estera Muszkat; PINHEIRO, Liliane Vieira. Avaliação da Produtividade Científica dos Pesquisadores nas Áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. **Revista Informação & Sociedade: Estudos**, v. 13, n. 2, p. 193-222, jul./dez. 2003.

SILVA, Márcia Zanievicz da; BEUREN, Ilse Maria. Contabilidade Gerencial em Hospitais: Análise Bibliométrica de artigos publicados no período de 1900 a 2011. In: Congresso ANPCONT, 6., 2012, Florianópolis/SC. **Anais...** Florianópolis: 2012.

SILVA, Mariana Manfroi da. **Mestres em Ciências Contábeis da Região Sul do Brasil**: Um Estudo à luz da Teoria do Capital Humano. 2008. 97 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2012.

SOARES, Sandro Vieira; PFITSCHER, Elisete Dahmer. Doutorado em Contabilidade no Brasil: Há espaço para expansão da oferta de cursos? In: XI Colóquio

Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul e II Congresso Internacional IGLU, 11., 2011, Florianópolis/SC. **Anais...** Florianópolis: 2011.

SOARES, Sandro Vieira; RICHARTZ, Fernando; MURCIA, Fernando Dal-Ri. Ranking da Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil: Análise dos Programas de Mestrado com base na Produção Científica em Periódicos Acadêmicos no Triênio 2007-2009. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 9, n. 3, p. 55-74, jul./set. 2013.

SOUZA, Ivone Gomes de Assis. **Uma análise das Abordagens Epistemológicas e Metodológicas da Pesquisa Contábil no Programa do Mestrado Multi-institucional em Ciências Contábeis**. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multi-institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFPE/UFRN, Recife, 2005.

THÉOPHILO. Carlos Renato; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Uma Análise Crítico-Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade no Brasil. **UnB Contábil**, Brasília/DF, v. 8, n. 2, p. 147-175, jul./dez. 2005.

UNB – Universidade de Brasília. Regulamento do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – UNB/UFPB/UFRN. Disponível em: <http://www.cca.unb.br/images/Regulamento_do_Programa.pdf>. Acesso em: 26 out. 2013.

UNB - Universidade de Brasília. Sobre o Programa. 2013. Disponível em: <http://www.cca.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=45&Itemid=35>. Acesso em: 06 out. 2013.

USP – Universidade de São Paulo. XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, XI Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. 2014. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/sobre.aspx>. Acesso em: 25 jan. 2014.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.